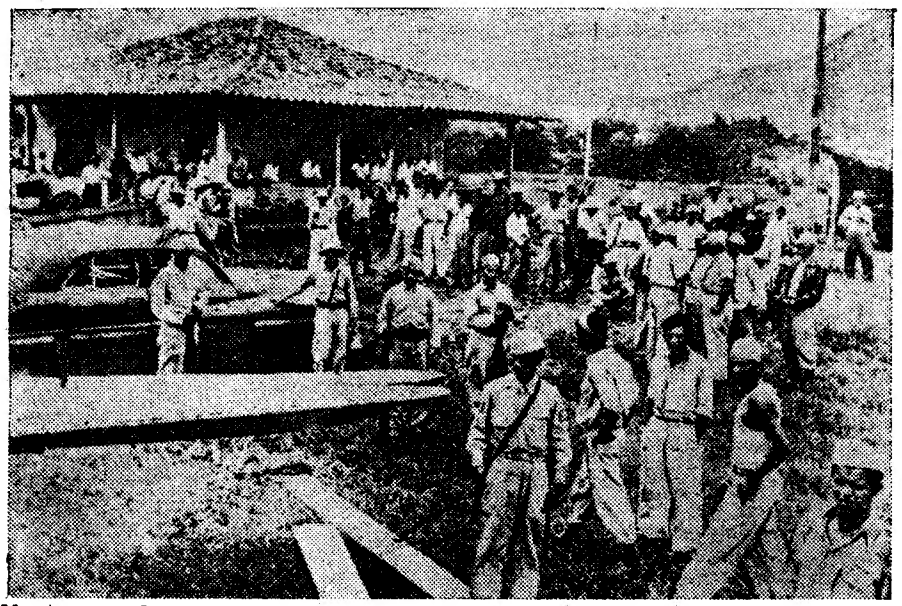
ANO 34.º — SÁBADO, 26 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.336

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Um aspecto do campo de aviação de Nueva Ocotopeque, na fronteira das Honduras com a Guatemala, que tem servido de base ás forças do coronel Armas para as operações aéreas contra o governo do presidente Arbenz Guzman

A atitude da O. N. U.

em relação à Guatemala criou certo pessimismo nos círculos diplomáticos

NAÇÕES UNIDAS, 26.—Como se sabe, o Conselho de Segurança recusou-se ontem a inscrever, na sua ordem do dia, a queixa apresentada pela Guatemala. O facto de terem votado cinco membros a favor da não-inscrição, contra quatro votos e duas abstenções, significa que os Estados Unidos, responsáveis por esta recusa de ser escutada a queixa da Guatemala, não conseguiram um voto mais amplo do Conselho.

Se, como as noticias chegadas de Washington o afirmam, o presidente Eisenhower e Foster Dulles insistiram junto de sir Winston Churchill e Eden para que a Grã-Bretanha, no caso da Guatemala, alinhasse ao lado dos Estados Unidos, no Conselho de Segurança, pode afirmar-se que os Americanos só conseguiram meio caminho. De facto, sir Pierson Dixon, representante da Inglaterra, deu claramente a entender no Conselho que era a favor da inscrição da queixa da Guatemala. Se, depois, se absteve—diz-se—foi sem duvida para não romper abertamente a frente ocidental.

No final da sessão do Conselho, nos circulos da O. N. U. reinava certo péssimismo. Segundo estes, é de lastimar que um pequeno país se veja preterido na tribuna das Nações Unidas quando uma grande potência assim o deseja. A opinião nesses mesmos circulos é que a O. N. U. cria, assim, um perigoso precedente. No dia em que um Estado da esfera comunista se insurja contra o dominio de Moscovo, os Russos poderão fazer valer os acordos regionais para recusar á O. N. U. o direito de intervir.—(F. P.).

Reservas em Washington nos círculos diplomáticos

WASHINGTON, 26.—Nos circulos diplomáticos interamericanos fazem-se sérias reservas quanto á forma como o Conselho de Segurança da O. N. U. recebeu a queixa apresentada pela

(Continua na ultima página)

HISTÓRIA E LENDA

Este alegre mês de Junho, de amáveis santos que sorriem á ingénua alegria do povo, é também dolorosamente célebre para á alma dos bons Portugueses. Traz-nos a recordação de um triste acontecimento que ensombra, há quase quatro séculos, a História de Portugal. Triste pelas suas consequências, angustioso, não em si mesmo desde logo, mas pelo que em breve espaço de tempo se tornou uma das maiores, senão a maior das calamidades da nossa existência de nação livre. Assim julgo que foi, de facto, a partida da orgulhosa armada onde embarcou Dom Sebastião, desvairado ante a sonhada perspectiva de novo Império de Africa, ilusão perigosa que se extingiu de vez nos areais de Alcácer-Kibir. Desastre imenso, que pouco depois nos levaria á perda da independência e á suprema vergonha do dominio espanhol.

O gosto doentio de elegiacas atitudes, que por demais se dirá enraizado na indole da grei, ainda hoje teima em considerar aceitável, e até louvável, o

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Será inaugurado em 1960

no promontório de Sagres um monumento ao Infante D. Henrique

O «Diário do Governo» vai publicar um decreto-lei, determinando o seguinte:

«Artigo 1.º—Será constituida e funcionará na Presidência do Conselho uma comissão nacional que, sob a orientação da Academia Portuguesa da História e a presidência do seu presidente, se encarregará de promover as comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, a realizar em 1960, segundo programa a submeter á aprovação do Governo.

Art.º 2.º—Fará parte das comemorações referidas no artigo anterior a erecção, no promontório de Sagres, de um monumento que, além de constituir particular homenagem ao Infante, represente a consagração do primeiro ciclo, dos descobrimentos dos Portugueses e

(Continua na 4.ª página)

CARTAS DA ITÁLIA

Roma, praia de banhos

As duas cartas misteriosas de Giovanino Guareschi

por ARTUR PORTELA

ROMA, 23 **(Pela Panair do Brasil)** — Depois da tempestade, a bonança. Sobre a barca de São Pedro, que tanto se parece com a de Noé, levando as nossas almas a porto de abrigo, neste formidável diluvio do mundo moderno, surgiu, radioso de esperança, o arco iris de um dia maravilhoso. Belíssimo, como dizem os Italianos, sempre fortes nos adjectivos e pianíssimos no amor. Estes viris e musculados pinheiros da Cidade Eterna, que são outras tantas colunas a lembrar as derruidas dos paços imperiais, que jazem mutiladas, nos átrios patrícios da aristocracia cesareana, depois do copioso banho de chuva, do dia anterior, como que explendem as suas verdes agulhas, num terciopelo rico de esmeraldinos tons.

E o calor, entre os «borgos» e os «vicolos», dos vetustos palácios de Bramante e de Vitruvio, fechados, impenetráveis, de uma vermelha cor enferrujada pelos séculos, que se esfarela sob os dedos curiosos—enche de labaredas a atmosfera, fumega, no

(Continua na 3.ª página)

AS CONVERSAÇÕES DE WASHINGTON — (1)

Os Estados Unidos desejariam

levar os Ingleses a colaborar na política asiática que sempre preconizaram

por ATTICUS

PARIS, Junho.—A viagem de sir Winston Churchill a Washington foi saudada, dos dois lados do Atlantico, como uma nova manifestação da tradicional amizade anglo-americana. Todos se preparam para louvar as consequências felizes que certamente terá na evolução das relações entre as duas grandes nações de língua inglesa. E, no entanto, seria mais ajustado falar do drama da amizade entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, pois esse drama faz com que, em cer-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A recepção em Luanda ao presidente da República de regresso da Baía dos Tigres

LUANDA, 26 (Pelo telefone)—Apesar de ter amanhecido feio o dia de hoje, um verdadeiro dia de cacimbo, humido e cinzento, quase frio, tudo se prepara para que seja verdadeiramente apoteótico o regresso do sr. general Craveiro Lopes á cidade de Luanda, que deve efectuar-se cerca das 14 e 30.

De todos os pontos da zona de pesca de Luanda estão a chegar ao porto traineiras embandeiradas e mais canoas indígenas. As ruas da cidade estão cheias de pescadores indígenas vindos dos arredores, com as suas típicas saias de tecido ás listas azuis e brancas, sobre as quais vestem geralmente um casaco escuro de corte europeu. A ilha, vista da cidade, parece uma grande floresta de mastros.

E' daquela ilha que partirão, mal se aviste ao longe o navio presidencial, as centenas de embarcações de pesca que, juntamente com as grandes traineiras e as embarcações desportivas, incluindo as da frota da Mocidade Portuguesa, formarão a imponente parada que constitui a recepção de Luanda ao chefe do Estado no momento do seu regresso á capital, após a sua triunfal visita pelo interior da província.

Embandeiradas festivamente e algumas delas com outras ornamentações de gala segundo o

(Continua na página seguinte)

O Governo espanhol

autorizou um aumento no preço dos jornais

MADRID, 26.—O Conselho de Ministros, que esteve ontem reunido no Palácio del Pardo, sob a presidência do general Franco, decidiu autorizar um aumento no preço dos jornais e subir as tarifas postais. Os jornais, que até agora custavam 70 centimos, poderão ser vendidos a 80 centimos e a 1 peseta. O preço de 1 peseta, porém, só é autorizado quando o numero de páginas do jornal o justificar. Quanto ás tarifas postais, não se sabe ainda, exactamete, qual será a proporção do aumento. — (France Presse).

Esperou 50 anos

para se vingar do homem que lhe prometera casamento

BENEVENTO, 26—Cinquenta anos passados, uma camponesa italiana, de 75 anos, vingou-se do homem que a abandonou depois de lhe prometer casamento. A' espreita, na janela, a despeitada deixou cair um pedregulho sobre a cabeça do ex-namorado, que teve morte imediata.—(F. P.).

História e Lenda

(Continuação da página anterior)

louco heroismo de aquele pobre rei, que, não atendendo aos conselhos da sensatez alheia, se lançou na temerária empresa. Sempre me arrepiou e confrangeu que dessa maneira se exaltasse a memória de Dom Sebastião, apontando-o como paradigma, como exemplo de puro civismo, e não como reprovável modelo de péssimo, de destrutivo e mal entendido amor da Pátria. Mal entendido, sem duvida, nunca digno de ser imitado e seguido. Nos ultimos tempos, nos tempos de hoje, porém, não é raro haver quem ainda o cante e louve, não sei por que mórbida preferência de pretextos ou motivos de lágrimas fáceis. A «maravilha fatal da nossa idade», não era afinal (perdoe-me o Epico) maravilha nenhuma. Era um fraco e um demente, e, em suma, ninguém de boa fé deixará de acreditar que o fosse, quando estudada e analisada a sua personalidade através de documentos exactos e de sinceras e sérias investigações. Como se explica, pois, o prestigio lendário que até nós chegou, ou, melhor, o desejo de construir esse prestigio aos olhos dos contemporaneos? Tem culpa de tão estranho masoquismo a poesia melancólica de evocadores que saboreiam longamente o gosto da renuncia, e não compreendem, ou, antes, não querem compreender que o sentimento nacional precisa dos estimulos do passado, dos incentivos da verdadeira glória e do heroismo afirmativo, e nunca da evocação de vencidos, que o foram, pela errada visão dos interesses legitimos e das legitimas necessidades e aspirações do País. Ao lado de um Dom Diniz, de um Dom João Primeiro, de um Dom João Segundo— que valor, que expressão patriótica terá o misero Dom Sebastião? Claro está que nenhum valor, que nenhuma expressão. Nem mesmo adivinhou, nem mesmo previu, esse infeliz e lendário soberano, as ocultas ambições de Castela, que espreitava o desastre lusiada, para nos conquistar, subjugar e oprimir. Que terrivel lição! Não nos é permitido esquecê-la. E se nunca sob o aspecto em que os «sebastianistas» de agora a apresentam e apontam. Mas como o ensinamento inolvidável de um erro, ou de muitos erros, que não devemos repetir.—J. de B.

As conversações em Washington

(Continuação da página anterior)

tas ocasiões, como agora, entre as duas capitais se adensem nuvens pesadas.

Um jornalista categorizado como o correspondente em Londres do «New York Times» não hesita em dizer que a oposição frequente das teses americana e inglesa constitui, na opinião dos mais avisados peritos internacionais, o aspecto mais grave da cisão que se registou entre os dois países depois do fim da ultima guerra. Nestas condições seria excessivo optimismo esperar que do próximo encontro entre o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro britanico saia dum jacto o restabelecimento total da harmonia que existiu nos anos agitados de luta.

Interpretações divergentes

A viagem de sir Winston Churchill é interpretada de maneiras diferentes dos dois lados do Atlantico. Em princípio, essa viagem deveria assinalar o inicio da nova fase da vida internacional que resultaria do malogro eventual da conferência de Genebra. Foi na previsão desse malogro que o presidente dirigiu a Churchill, há algum tempo, o convite a que este agora respondeu favoravelmente. Cada um dos interlocutores das conversações de Washington encara, porém, a evolução próxima da situação em termos que correspondem aos interesses dos países que representam. E nada indica que esses pontos de vista divergentes tendam a aproximar-se num futuro próximo.

A visita de sir Winston Churchill realiza-se, mesmo, em condições bastante curiosas. O convite do presidente foi enviado a Londres em 19 de Abril. A reacção imediata do primeiro-ministro foi negativa. Aos seus olhos, o convite era uma peça da manobra americana cujo objectivo final provocaria o malogro imediato da conferência de Genebra, sendo o complemento da famosa sugestão do sr. Foster Dulles para a conclusão rápida dum pacto do Sueste asiático. Fosse como fosse, sir Winston Churchill, que desejava que a conferência se realizasse e fosse coroada de êxito, objectou que a aceitação do convite antes do encontro com os delegados da União Soviética e da China seria considerada por estes como uma tentativa de sabotagem da conferência.

Só passados dois meses o primeiro-ministro decidiu corresponder ao convite. E', porém, difícil dizer se o fez para demonstrar publicamente que nada há a esperar das conversações com os comunistas ou para impedir, mais uma vez, os dirigentes americanos de enveredarem por um caminho perigoso.

O ponto de vista americano

As informações de Washington não deixam duvidas sobre o sentido das conversações Eisenhower - Churchill, tal como as entendem naquela capital. Para os Americanos, trata-se de pôr termo ao diálogo entre o Ocidente e os comunistas, diálogo que se iniciou nas Bermudas, teve o seu primeiro acto em Berlim e continuou com a participação da China, em Genebra.

«Este fim de semana anglo-americano, escreve o correspondente do «Figaro» em Washington, pode muito bem marcar o epilogo do período, em que os Americanos, sob a pressão amigável dos seus aliados, conversaram com os comunistas. E' esta a primeira impressão que se colhe aqui sobre as anunciadas conversações Eisenhower--Churchill». Em resumo: os Americanos desejariam tirar, á sua maneira, as conclusões do malogro daquele diálogo, especialmente da conferência de Geenbra. Tendo acompanhado os seus aliados sem convicção, entendem que cabe agora a estes segui-los a eles, retomando uma linha politica que foi transitoriamente abandonada.

Neste ponto, o sr. Foster Dulles forneceu ao Mundo uma explicação concludente, ao afirmar em 16 de Junho, numa conferência de imprensa: «Os Estados Unidos continuam convencidos de que a situação no Sueste asiático só melhorará quando se criar um sistema de defesa colectiva daquela região». O secretário de Estado acrescentou: «Espero que as conversações anglo-americanas de Washington permitam enveredar por esse caminho. Há indícios de que os Ingleses estão já convencidos de que nada deve esperar-se de Genebra».

O ponto de vista inglês

Os dirigentes americanos esperam, portanto, que o eventual malogro da Conferência de Genebra leve os Ingleses a mudar de atitude. E' isso que pensam em Washington quando dizem que sir Winston Churchill aproveitará o ensejo da sua visita áquela cidade para restabelecer a confiança abalada entre os dois países e separar os estragos feitos na muralha dessa amizade pela atitude do Governo britanico, ao recusar-se, em 26 de Abril, a seguir a América na sua politica asiática.

Este optimismo dos Americanos não parece muito fundamentado nos factos. Ao dar conta, em 15 de Junho, na Camara dos Comuns, do convite do presidente Eisenhower, sir Winston Churchill disse que teria em Washington apenas conversações «oficiosas», sem ordem do dia pre-estabelecida e sem possibilidade de assumir compromissos definitivos. A Imprensa britanica atribui ao primeiro-ministro a intenção de reafirmar, em Washington, a necessidade de prosseguir nas tentativas encetadas para uma liquidação pacífica das divergências com o bloco de Leste, mesmo que a Conferência de Genebra se malogre. Esta tese, como se sabe, não corresponde aos desejos nem ás intenções dos dirigentes dos Estados Unidos.

Alguns jornais bem informados e insuspeitos, como os conservadores «Daily Telegraph» e «Yorkshire Post», informam que o primeiro-ministro insistirá em Washington pela sua sugestão duma reunião dos Três Grandes—Eisenhower, Churchill, Malenkov —sugestão feita há aproximadamente um ano e depois abandonada.

O «Yorkshire Post», que é o órgão do sr. Eden, afirma mesmo que a esperança de estabelecer firmemente contactos directos com os dirigentes comunistas foi para sir Winston Churchill a razão determinante que o levou, até agora, a não deixar o poder, apesar dos boatos insistentes que têm corrido em contrário. Se for assim, não se vê muito bem como será possivel pôr de acordo as teses inglesa e americana.

ATTICUS

A viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

espírito artístico da respectiva tripulação indígena, as três centenas de canoas dos pescadores pretos preparam-se para fazer boa figura entre as suas rivais, de maior porte e linhas mais modernas, quando se realizar o grande desfile, após a atracação do «Afonso de Albuquerque».

Logo após a cerimónia do desembarque, com as salvas do estilo e a revista á guarda de honra, constituída por um batalhão de Caçadores Indígenas de Luanda, com banda de musica e a Companhia da Escola de Quadros Militares, o sr. presidente da Republica receberá os cumprimentos das entidades mais categorizadas.

Apesar de ainda faltarem algumas horas, já se vêem em vários pontos das ruas e avenidas escolhidas para a passagem do cortejo presidencial grupos que cedo se deslocaram de suas casas para não perderem a oportunidade de comparticipar nesta nova manifestação de simpatia e carinho ao sr. general Craveiro Lopes, manifestação que neste momento talvez já se possa prever que será idêntica e muito possívelmente ultrapassará aquela de que foi alvo o chefe do Estado quando, no aeroporto de Luanda, pisou, pela primeira vez, terras de Angola.—(ANI).

*

LUANDA, 26—O «Afonso de Albuquerque» dobrou a ponta da ilha, ás 14 horas. Um quarto depois, encontraram-se com aquele navio as vedetas que iam á frente do cortejo marítimo.

A's 14 e 30, começaram as manobras da atracação. A's 14 e 45, foi encostada a escada do portaló. A's 15 horas precisas, o sr. presidente da Republica desembarcou, com a sua farda branca de general, e o ministro do Ultramar, com a farda de oficial de Marinha.

O chefe do Estado desembarcou no meio do maior entusiasmo. São milhares as bandeiras nacionais que se agitam.—(A. N. I.).

Altas individualidades estrangeiras que vão a Luanda cumprimentar o chefe do Estado

LUANDA, 26—(Pelo telefone)—Confirma-se a chegada, respectivamente, nos dias 28 á tarde e 29 pela manhã, do governador da Federação das Rodésias e da Niassalandia, lord Llewellin, e do alto-comissário da Africa Equatorial Francesa, sr. Chauvet, que vêm apresentar cumprimentos ao chefe do Estado.

O primeiro, vem acompanhado de dois ajudantes e regressa no dia 1 de Julho. O segundo vem acompanhado por sua esposa, do director-adjunto do gabinete Maillard e de um ajudante de campo.—(A. N. I.).

AS FESTAS DA FIGUEIRA

O ministro do Interior visita amanhã a cidade

FIGUEIRA DA FOZ, 26 *(Pelo telefone)*.—Os festejos de S. João continuam a marcar uma tradição nesta cidade. Ontem, foram inauguradas duas exposições: no Casino Peninsular, uma de fotografias e gravuras sobre a Figueira da Foz, do passado e do presente. Outra, na biblioteca municipal, que incluía desenhos originais de João Augusto Coelho Evangelista (Joé).

Ambas as exposições foram inauguradas pelo presidente do Município, tendo já sido muito visitadas.

Ontem, ás 22 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, que estava repleto, realizou uma conferência o distinto jornalista lisboeta e poeta, Augusto Pinto, sobre «S. João-o-Velho». O acto foi presidido pelo sr. eng.º Fernando de Oliveira, presidente da Camara e por outras entidades civis e militares.

Amanhã, visitam esta cidade, oficialmente, os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência que serão recebidos solenemente nos Paços do Concelho, após o que se realizará uma sessão solene.

Aqueles membros do Governo visitarão as instituições de assistência local, assistindo depois ao desfile do grande cortejo folclórico do conselho que se realiza amanhã ao fim da tarde.

De todos os pontos do País estão a acorrer forasteiros vendo-se também nesta cidade muitos estrangeiros.

DR. BANHA DA SILVA

LUANDA, 26.—Em missão oficial, vindo de São Tomé, no avião da T. A. P., chegou a Luanda o dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, que teve afectuosa recepção no aeroporto.—(Lusitania).

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

NO RESTAURANTE

Todos os dias: Menus variadissimos desta casa

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

NO CINEMA

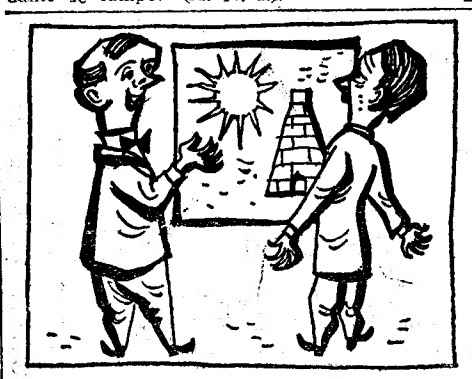
SABADO, 26—«WINCHESTER 73» (Para individuos com mais de 18 anos).

DOMINGO, 27—«OLÉ TOUREIRO!» (Para individuos com mais de 13 anos).

HÁ 30 ANOS

«Fazer as amizades»

O «Diário de Lisboa» de 26 de Junho de 1924 dizia haver um antigo compromisso, de ordem tradicional, que obrigava os provedores das Misericórdias a «fazer as amizades», pela Páscoa, das pessoas que andavam desavindas. E acrescentava que dois membros do Congresso das Misericórdias haviam tido que fazer as pazes em cena emocionante, provocada pelo bondoso Sebastião Alfredo da Silva.



— Quais são as principais fontes de calor?
— Não sei...
— O Sol e os fornos artificiais, alimentados por combustíveis.

— Qual é o combustível doméstico hoje preferido por todas as boas donas de casa?
— Não sei...

— É o Gazcidla, que, pela comodidade do seu manejo e pelo conforto que proporciona, se tornou imprescindível em todos os lares modernos.
— Ah sim? É extraordinário!...

Cartas da Itália

(Continuação da 1.ª página)

Capitólio, quase derretendo o bronze dourado da bela estátua equestre de Marco Aurélio, e põe, positivamente, nuas, se não em trajo de banho, as lindas romanas, cuja epiderme mórbida, de rosa chá, parece insensível a tão ardentes e voluptuosas carícias solares.

Embora Ostia ainda fique longe, Roma converteu-se numa autêntica praia, á hora do mergulho.

Os homens andam em mangas de camisa, sem colarinho, e, quando, á noite, num destes cinemas de bairro, vêem a Silvana Pampanini, no «Noi, cannibali!», entre imagens corruptas de sangue e volupia, não há ventoinhas que sequem as turgidas camarinhas de suor.

Quase todas as salas são de mármore, verdadeiras termas de Pompeia, e, de ceu aberto, mas assim mesmo, refrigeradas ao natural, poucos resistem, impávidos, á capitosa Eva, do século XX, sobretudo, quando ela, mais do que expressiva, mima o sabor do pecado consumado.

As italianas são mais serenas. Sabem-se belas, e é quanto basta. Altas, louras, de frutos pujantes, no tronco erecto, deixam-se admirar como estátuas volantes, pelas ruas. «Noli me tangere!». Mesmo em «maillot» de banho, ou quase, com as espáduas e o peito volumoso á mostra, sem meias, com vestidos perfurados, onde a pele setínea, de marfim, cor de morango batido com leite, transparece, não precisam como a Paulina Bonaparte, de Canova, de guardas que as defendam de admiradores.

E circulam, por toda a parte, como preciosas moedas de ouro, a substituir o sujo e nefando papel das notas do Banco de Itália, sem que ninguém pense em roubá-las, em raptá-las, como Apolo a divina Dafnis, porque logo se transformariam em mitológico loureiro, num pétrio orgulho de graça e formosura, como Bernini nos mostra no museu Borghése.

Vêmo-las nos jardins do Pincio, onde Roma, sem dinheiro, vai apanhar um pouco de fresco, contemplar o pôr do Sol sobre o Monte Mario; nos autocarros, de luvas brancas, impecáveis, altivas, como deusas, de misterioso culto, só para raros, apenas, defendendo-se de todas as compressões brutais, e ocasionais, senão na Via Vittorio Venetto, hoje o centro elegante de Roma, tomando «gellati», em companhia de calvos e respeitáveis comendadores (são quase todos, que deixaram o «Lancia» á porta ao Florida).

A sociedade romana vive em compartimentos estanques. Tem rubrica própria nos jornais. Os Chigis e os Colonas, os Orsinis que são príncipes, ignoram, por completo, que a Itália é hoje uma republica. A nobreza não contacta com a política, como os marqueses de Versailles, no tempo de Luís XVI. Para ela, os Gasperi, os Scelbas, os Pellas, os Turatis, seja quais forem os matises políticos, são todos despresíveis «sans-culottes».

Couraçou-se nos seus brasões, de elmo e paquize, e sai á rua, disfarçada, ou, vive, silenciosa, fechada, nos seus venerandos palácios, entre frescos de Carraci, e migalhas arqueológicas de um passado, que talvez não volte.

Perdeu, porventura, a fé monárquica, mas não o orgulho dos pergaminhos! No entanto, os próprios jornais democráticos reconhecem essa força, dando conta da sua reservada existência mundana, que só se liga ao corpo diplomático, de embaixador para cima, constituindo uma requintada e preciosa corte de «gardens-partys» e «cocktails», sem duvida, brilhante, mas bastante frívola e superficial, como aqui se critica.

Mesmo a igreja, para a nobreza romana, fica na sombra. Aproveita-lhe as graças espirituais, como serviço de capela privada, mas não mais.

Este ostracismo voluntário da «res publica» fá-la olhar com desdem para o «populo minuto».

O Parlamento é um teatro, onde o pobre Pella, resignado, espera que volte a sua hora de governo. Dizem aqui—o que não se diz em Roma?—que é a figura mais popular da Democracia Cristã, a qual, como todos os partidos, que padecem de elefantiasis, tem zonas caraterísticas de diferenciação. Acusam Gasperi que continua a ser a «eminense grise», da política italiana, de o ter trambulhado, cioso do seu prestígio. Será assim?

Gulosamente, Roma vai saboreando os mais misteriosos escandalos. Estamos na hora dos chamados processos políticos. Guareschi, o famoso autor de «D. Camilo e o seu pequeno mundo», foi condenado a um ano de prisão por ter publicado duas cartas, atribuídas a Gasperi, em que este, durante a guerra, pedia aos Ingleses que bombardeassem Roma. O escritor quis um exame pericial á letra do antigo presidente do Conselho—informam-me—mas o tribunal negou-lhe essa prova. O mais curioso é que Guareschi era amigo de Gasperi e do mesmo partido, embora das hostes de Pella, que é o chefe da direita democrática.

Zangaram-se, quando o ultimo se viu forçado, pelos votos do partido, em Monticitorio, a abandonar o poder. E dai, a publicação das cartas, no semanário «Candido», o de Voltaire, já sem a ingénua e tímida inocência do pitoresco heroi, perante a grotesca comédia do Mundo.

Evidentemente, não sabemos se elas são verdadeiras, mas não deixa de ser interessante reproduzir o boato que corre em Roma, sempre a arquitectar romances sensacionais. As duas cartas foram apreendidas, pela polícia de Mussolini, durante a sua efémera republica-social, e, depois da morte dele guardadas, com outros transcendentais documentos da história italiana, nos cofres dos lapidadores de Amesterdão, como diamantes de preço incalculável.

«Si non é vero...»

Outro processo político, este emocionante, porque mete belas «ragazzas», é o de Adriana Bisaccio, que denunciou a morte (violenta?) de um rapariga, numa casa, dos arredores da cidade, após um eufórico festim. A ocorrência seria banal, senão estivessem implicados,—diz-se,—os filhos de um ministro e de outra alta entidade, embora de menor hierarquia. Que o corpo da linda «donna» apareceu, abandonando, numa praia dos arredores, sem duvida, mas o pior foi o que se seguiu: uma desenfreada especulação de um jornalista, ávido de nomeada, que não hesitou mesmo em traçar um biopsicograma clínico da «picola bambina».

Adriana Bisaccio, que é existencialista, á moda de Saint Germain des Prés,—também as há por cá á volta da Praça de Espanha, de calças varonis, e de suja grenha—desmente agora o sensacional episódio.

O publico, porém, não deixa de avolumar, revirar, explorar o lamentável acidente, se o foi, devorando todos os pormenores numa insaciável avidez de sensações mórbidas, excitantes, de letal volupia.

Roma é bem a capital do amor e da morte! Outrora as rubras cigarras de Virgílio, hoje as cantáridas dos banquetes de Petrónio! Como os tempos mudam, oh! cidade augusta!

A PESCA DO BACALHAU

O regresso dos primeiros lugres

AVEIRO, 24—Entrou na barra de Aveiro, ao fim da tarde, o arrastão «Santa Princesa», pertencente á Empresa de Pesca, desta cidade, que traz carregamento completo de bacalhau. A magnifica unidade é comandada pelo capitão José de Oliveira Rocha, de Ilhavo, e traz a bordo 55 homens, entre pescadores e tripulantes. Este barco, o primeiro a chegar na actual campanha, voltará aos pesqueiros brevemente.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi posto de parte o projecto de fazer representar no Teatro Avenida a peça «A conspiradora», original de Vasco Mendonça Alves, por uma companhia de cujo elenco faria parte a actriz Palmira Bastos.

—Antes da sua partida para Lourenço Marques, pensa-se na realização de um espectáculo de despedida á companhia Alma Flora, que, tendo sido formada há pouco mais de um ano, vai pela segunda vez em digressão ás Províncias do Ultramar.

—Está prevista a substituição de algumas figuras da peça «Prémio Nobel», em cena no Teatro D. Maria II, na hipótese das suas representações se prolongarem pelo mês de Julho.

—A cena em que decorre toda a acção da peça em ensaios no Teatro Monumental é uma realização do artista Pinto de Campos.

—No paquete «Angola» seguiram ontem para Angola a actriz Maria de Lourdes Ferreira, que com seu marido ali vai fixar residência; o artista de circo Emiliano e o secretário teatral Henrique Vidal.

—E' de Alexandre Babo a adaptação teatral do romance de Almeida Garrett, «O Arco de Santana», que será representado no Pôrto por ocasião das comemorações do centenário da morte daquele ilustre escritor.

—Deve ter a duração de dois meses a digressão que o actor João Villaret vai efectuar pelo Ultramar.

—Continuam as negociações para oportunamente apresentar no Teatro Avenida um companhia presentemente em actividade e que ali representaria uma revista constituida pelos melhores números de três revistas já representadas, todas dos mesmos autores.

—Começa amanhã, por Santarém, a digressão da companhia do Teatro Apolo, com a opereta «A Rosinha dos Limões», sob a direcção do gerente teatral João Alves da Silva e do actor Carlos Coelho.

«D. João IV»

amanhã, á tarde, em S. Carlos

Pelo entusiasmo manifestado pela representação que, amanhã, ás 17 horas, se realiza em S. Carlos, em espectáculo unico, com a ópera em 3 actos, do maestro Ruy Coelho, «D. João IV», sobre libreto de Silva Tavares, espera-se que se encha aquela casa de espectáculos. Os admiradores do maestro Ruy Coelho terão, assim, oportunidade de homenagear o compositor português, que, nestes 14 anos, não ficou inactivo, escrevendo três concertos para piano e orquestra, três sinfonias camoneanas, três sinfonias neo-clássicas, as operas «Inês Pereira», «Rosa de papel», «Auto da Barca do Inferno», os poemas sinfónicos, «Passeios de Estio», «Jardim Quimérico», «Peninsulares», «Passeios de Agosto», etc, e, ainda, os filmes «Camões», «Rainha Santa», «Ala-Arriba» e, os bailados «D. Sebastião», «Arraial», e, recentemente, a «História Trágico-Maritima», além de «Canções Populares Portuguesas» e, ainda, mais duas Suites Portuguesas. As suas obras foram apresentadas, por orquestras sinfónicas, em Berlim, Paris, Genova, Londres, Madrid, etc.

E', pois, também, á invulgar actividade de Ruy Coelho que o publico, amanhã, vai fazer justiça, em S. Carlos.

Notícias do Brasil

Na passada segunda-feira, realizou-se no Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, perto do Rio de Janeiro, uma grande festa em que tomaram parte artistas teatrais, de circo e das emissoras de rádio. A receita foi totalmente destinada aos serviços assistenciais da Casa dos Artistas.

—O cómico Colé terminou a sua temporada no Teatro da Glória, com a sua companhia de revistas. Como não conseguiu teatro disponível em Belo Horizonte, segue no dia 12 de Julho para Porto Alegre.

—A companhia de revistas da actriz Joana d'Arc, que está a terminar a época no Teatro de Aluminium de S. Paulo, vai estrear-se no Teatro da Glória.

Está marcada para hoje, no Teatro Republica, a estreia da revista «E' sopa no mel».

Teatro de amadores

O Grupo Dramático Lisbonense leva á cena, hoje, ás 22 horas, no teatro da sua sede, a revista «Chuva de cantigas». Aquele grupo dramático resolveu dedicar esta revista á Imprensa e á Rádio.

Primeiras exibições

«Novo dia», no Eden

A colecção dos melhores filmes da escola moderna italiana, que o publico português teve já ocasião de apreciar, foi enriquecida com a pelicula que o Eden ontem apresentou. Trata-se, na verdade, de um filme superiormente concebido, realizado e interpretado. Parece até ter sido produzido especialmente para agradar ao nosso publico. O argumento é uma história plena de realismo e de ternura, que fala aos sentidos. Uma pobre costureira, viuva, mãe de um garoto de 5 anos, vê-se a braços com a maior miséria. Mas trabalha sempre, corajosa e fiel á memória do esposo, que morreu há dois anos. O conselho mau de uma vizinha, que conheceu acidentalmente, aliado á ameaça de ficar sem casa e sem mobilia, em consequência de um arresto, leva, porém, a honesta viuva a procurar, num «dancing», quem estivesse disposto a comprar o seu amor. Um provinciano repara na rapariga, a «unica que não se parecia com as outras». Tenta conquistá-la e convence-a a recebê-lo na sua própria casa. Porém, quando chegou o momento que ela não desejava, o filho adoece, gravemente, e salva a mãe. Totó, o provinciano solteirão que procurava apenas divertir-se em Roma, entrega-se, então, á nobre tarefa de auxiliar o médico a salvar o menino. A história acaba como o publico deseja...

Totó e Lea Padovani, a viuva, e Fabrizi, o médico, têm neste filme interpretações primorosas; P. de Filippo, como sempre, aumenta a hilaridade das cenas já de si bastante cómicas. No final da exibição ouviram-se palmas. Bons documentários.—*Visor 99*.

«Divisão heroica», no Condes

Com algumas imagens documentais da ultima Grande Guerra mundial e um argumento

(Continuação da 5.ª página)

O almoço anual

dos antigos alunos

do Curso Superior de Letras

Está marcado para as 13 horas de amanhã, no restaurante Patricio, da Feira Popular, o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, que costuma ser uma reunião destinada a renovar velhas amizades e camaradagens. Ultimamente, juntavam-se á volta do unico dos seus professores que restava de uma falange magnifica, o eminente historiador Queirós Veloso, que foi quem mais encorajou esses contactos, aos quais dava o encanto da sua palavra e do afecto que sempre o ligou aos seus discipulos. Queirós Veloso morreu, e estes, como obedecendo a uma palavra de ordem, continuam a encontrar-se anualmente á mesa de um almoço, entre a alegria do momento e a saudade do passado.

FINALMENTE...
EM PORTUGAL!
PRODUTOS
"COMPAL"
ricos em Vitaminas
Sem conservantes nem córantes
///
Agente e distribuidor em Lisboa e Sul do País:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27 —Telef. 28949

Praia das Maçãs
Pensão Santa Rita
Esplêndido serviço de mesa
Quartos com casa de banho privativa,
água corrente quente e fria
TELEFONE 6

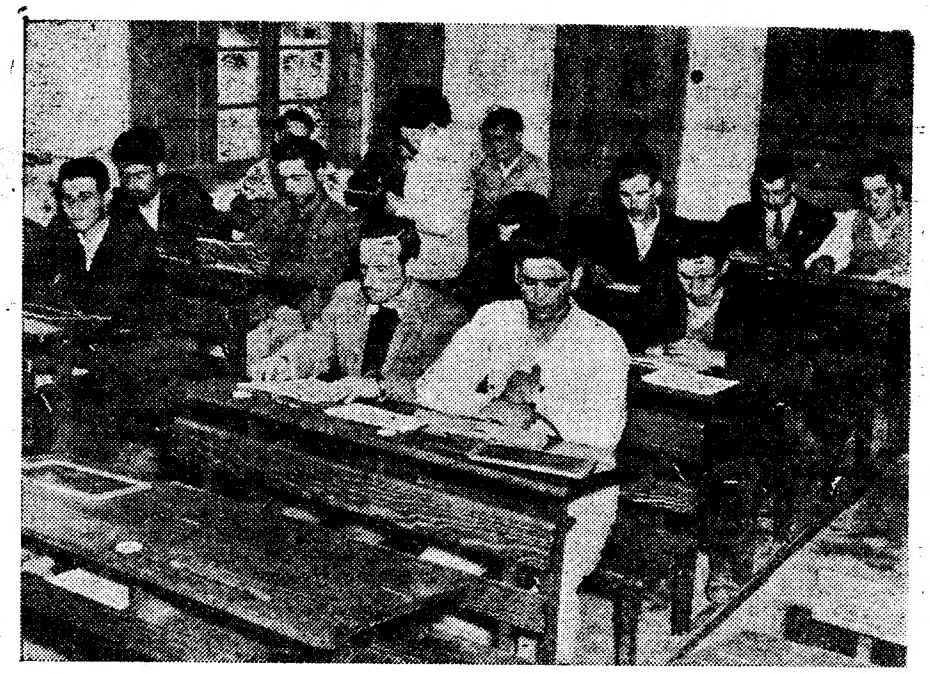
Uma professora sonhadora

e um operário místico

no curso de adultos

que funciona em Estarreja

na indústria dos azotados



Um aspecto do curso para adultos na fábrica de Estarreja

A dois passos de Estarreja, quatro escassos quilómetros que rápidamente se galgam, há uma pequena cidadela rodeada de pinhais, na verdura da campina maritima da Beira Litoral. Ali, recolhidos nos modernos e numerosos edifícios que ocupam uma área de mais de trinta hectares, rodeada de graciosas casas de campo para o pessoal superior, cerca de 300 homens—desde os engenheiros especializados aos simples serventes—estão a dar à sua colaboração para uma obra de vasto alcance na vida do País, o fabrico de sulfato de amónio, hoje produto essencialissimo para a agricultura e que na nossa balança económica, de importação pesava, até há pouco, uma cifra considerável.

Uma industria de importancia decisiva

Hoje, o fabrico de sulfato preenche quase totalmente as necessidades do País e, sem duvida, o Amoniaco Português, organismo no qual estão interessados diversos sectores da organização corporativa, tem aí papel preponderante.

A propósito da visita aos cursos de adultos que funcionam na pequena «cidadela» de Estarreja, percorremos as instalações do Amoniaco Português, máquina completa, servida por pessoal competentissimo e á frente da qual estão alguns nomes ligados intimamente á vida do País. A montagem desta industria de primeiro plano—cuja execução já levou o melhor de duas centenas de milhar de contos—tem sido uma actividade incansável. A ciclópica e gigantesca maquinaria ali existente, da mais moderna do género existente no País está apta a produzir mais de vinte milhares de toneladas de sulfato de amónio por ano e, brevemente, dentro da segunda fase de produção, aquele numero será elevado a mais do dobro, trabalhando-se actualmente 24 horas por dia, com três turnos sucessivos de pessoal, para produzir não só aquele importante produto, como também, amoniaco e ácido sulfurico.

Intensificação da actividade

Estes dois compostos—amoniaco e ácido sulfurico—são de vital importancia para vários sectores da industria e do comércio do País. A administração e os escritórios de Lisboa e da fábrica são o cérebro da complicada organica que rege o funcionamento e nivel produtivo. Mas a importancia desta industria está, evidentemente, ligada á intensificação da nossa actividade agrária, que, por sua vez, dá utilização conveniente aos adubos azotados. Dessa intensificação dependem a melhor e mais ampla remuneração dos capitais investidos e, logo, a maior mobilização de trabalho e mais volumosas colheitas por unidade de superficie. Concliu-se, portanto, e como já está cientificamente estabelecido, que as adubações azotadas trazem consigo as possibilidades de uma melhoria para o nivel da lavoura portuguesa e para a alimentação das populações.

Foram, precisamente, estes factores que levaram o Governo a encorajar esta iniciativa industrial, eliminando, os encargos de uma importação onerosa que era como que uma hipoteca do trabalho e do pão dos nossos rurais.

Dadas as suas caracteristicas essencialmente modernas, o Amoniaco, apesar da imensidade das suas instalações, comporta um pessoal que, como dissémos, atinge pouco mais de 300 pessoas. Cerca de 280 constituem o operariado dos três turnos e, como é de calcular, trata-se de pessoal especializado que foi escolhido tendo já em conta os seus conhecimentos e possiveis habilitações.

O nível de letrados na fábrica

Isso explica que o índice de letrados seja cerca de 65 % — o que é muito superior ao normal.

Restavam, assim, cerca de 43 iletrados, quatro dos quais se inscreveram voluntáriamente para os cursos que a direcção da fábrica ia iniciar. Num edificio próximo dos excelentes balneários, com capacidade para 300 homens, foram instalados dois cursos que funcionam por conveniência dos turnos de trabalho, das 8 e 30 ás 10 e 30 e das 17 e 45 ás 19 e 45. Funcionando desde Janeiro do ano corrente, 22 ficaram em Março aprovados no exame do 1.º grau, restando portanto, actualmente, 23, alguns dos quais—talvez uns dez—irão prestar provas no próximo mês de Julho.

Um curso modelar e uma professora competente

A administração do Amoniaco Português cuidou da completa organização dos cursos do seu operariado, fornecendo não só instalações apropriadas como todo o material didático e de trabalhos escolares aos novos alunos.

Estes, por sua vez, demonstraram, desde o inicio uma extraordinária boa vontade que, como é natural se pode explicar pelo facto de, tal qual como acontece noutras industrias, pretenderem melhorar a sua situação profissional.

Disto nos dá conta a respectiva professora—uma jovem, ainda há pouco saida do magistério, mas que traz consigo toda a sumula de conhecimentos e juventude que a tornam, entre os seus alunos, uma figura popular e estimada. O seu cartão de identidade: Etelvina da Silva Agra, 19 anos, cheios de esperanças de vontade e fé no ensino.

E' ela, todavia, que nos diz sorridente:

—Terminei há dois anos o meu curso. E, agora, passado tão pouco tempo, já não tenho mãos a medir... São os cursos da fábrica e as aulas para as crianças na escola primária. Trinta e dois quilómetros por dia para dar aulas. Mas faço-o de coração alegre porque foi isto que eu sempre desejei...

«Alunos exemplares...»

Falando dos «seus» adultos, a professora comenta:

—E' um óptimo curso, cheio de boa vontade a que a administração do Amoniaco dedica extraordinário carinho e atenção, acompanhando o seu aproveitamento e ensino—o que nos é comprovado pela presença do administrador, sr. major Areosa Feio.

—E, além disso—diz-nos ainda a professora—creio haver a maior vantagem no facto de estes cursos funcionarem junto das grandes empresas, posi o seu funcionamento torna-se mais regular e activo. Aliás o numero de faltas é muito reduzido e todos os alunos dão provas de uma invulgar dedicação.

Era analfabeto mas já sabe redigir

Mas teriamos também de ouvir alguns destes homens que, atentos, se debruçavam agora sobre os seus cadernos, por vezes mordiscando a ponta da caneta, para construir uma linda frase para a redacção, cujo tema a professora indicara: o cão. *Que espécie de animal é o cão? Que qualidades tem? Que serviços presta? Quais as doenças que o atacam?*

O Manuel Soares, que tem 31 anos, três filhos pequenos e anda 8 quilómetros para chegar a casa, no final da aula, lá para a meia-noite, nunca andara na escola e era analfabeto. Agora, porém, ainda desenhando lentamente as letras, denuncia, como nos diz a professora, uma inteligência viva.

Debruçado sobre o caderno, escreve: «Os cães são amigos dos homens; são fieis, inteligentes, humildes e corajosos». Fixamos a frase pela boa definição que contém.

Ele diz-nos, todavia:

—Trabalho no «ácido sulfurico» e, como o meu turno é das 8 ás 16 horas, vou a casa e volto para o curso da noite. Roubo esse tempo ás minhas horas de descanso, mas não me importo. Ainda o pior são os trinta e tal quilómetros a pedalar na «burra». Mas seja tudo por issto, por esta graça de aprender a ler e a escrever—que tanta falta me fazia...

O operário-místico

E os seus braços fortes e musculados contraem-se sobre a «carteira» para desenhar, habilmente, aqueles caracteres ainda um pouco estranhos mas mágicos...

O mais velho aluno do curso tem 40 anos e quase um ar de intelectual do Chiado, com os seus óculos de aros grossos, um ar calmo e um olhar arguto.

—António Fernandes—apresenta-se.—Para o servir.

E, continua, na sua voz grave:

—Sim, meu caro senhor, era totalmente analfabeto porque meus pais nunca me mandaram á escola. O motivo que me levou a inscrever nos cursos? Em primeiro lugar, porque era meu profundo desejo conhecer a palavra de Deus e ler as Sagradas Escrituras.

O Fernandes pertence á Igreja Protestantte e, na sua hábil linguagem, revela um profundo conhecimento intuitivo das coisas.

—Já a tenho lido, graças ao Senhor—acrescenta—devido ao que aqui aprendi. E' o meu alivio depois das horas de trabalho, o meu grande refugio.

E, com ênfase, cita, de olhar perdido ao longe, a mão ligeiramente erguida:

—Quando Ele diz: «Vinde a mim todos os que estão cansados e oprimidos e encontrareis paz para as vossas almas»...

Mas mudando bruscamente, o olhar vivo fixo em nós:

—O meu segundo desejo era obter carta de motorista. Não sei se conseguirei por causa da vista. Mas vou tentar.

—O que pensa sobre este curso?

—Fraca é a minha mente—responde na sua linguagem de sabor biblico—para aperceber o seu significado. Entendo, em mim, que tudo isto é grande, que já deveria ter sido feito. Com a idade que tenho, já poderia saberta tanto!...

E, despedindo-se com um «o Senhor o acompanhe», vai para o seu livro de leitura que lê, num murmurio de oração.

A aula continua. No quadro, a professora-sonhadora dá problemas de aritmética diária. O Manuel Soares disserta agora, sobre os males da embriaguês. «*Não devemos abusar das bebidas alcoólicas porque prejudicam a saude...*».

O Asdrubal da Silva, que é o mais novo, protesta:

—Minha senhora. Este problema, desculpe, mas não está bem. Uns sapatos não custam só 60 escudos... Eu cá é que sei...

Com um sorriso a mestra dobra o preço...

O homem da Biblia olha agora, sem nada ver, a paisagem através da janela, meditando, de certo, nas lindas palavras da Biblia.

As vinte e tal cabeças, debruçadas sobre os livros, emitem um zumbido que é substituido pelo sussurro das cigarras, quando abandonamos a sala e saímos para o pinhal que se agita ao vento morno do fim da tarde.

O monumento

ao infante D. Henrique

(Continuação da 1.ª página)

do movimento que abriu o mar á civilização do Ocidente.

Art.º 3.º—O propecto para o monumento compreenderá o estudo urbanistico do local, e será para o mesmo aberto concurso, em harmonia com regulamento aprovado pelo ministro das Obras Publicas. § 1.º—Não são aplicáveis a este caso as restrições ao exercicio em Portugal da profissão de engenheiro e de arquitecto, estabelecidas no artigo 1.º da Lei n.º 1.991, de 19 de Março de 1942. § 2.º—Será uma das condições do concurso não exceder 35.000 contos o custo orçado do conjunto dos trabalhos, § 3.º—A constituição do juri do concurso deve ser publicada no «Diário do Governo», antes de terminado o periodo para entrega das primeiras provas, e dele farão parte, além dos membros da comissão nacional que forem designados, representantes dos seguintes organismos: Academia Portuguesa de História, Academia Nacional de Belas-Artes, Junta Nacional de Educação (6.ª Secção), Escola de Belas-Artes de Lisboa, Escola de Belas-Artes do Porto, Ordem dos Engenheiros, Sindicato Nacional dos Arquitectos, Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Art.º 4.º—Fica autorizada a inscrição no Orçamento Geral do Estado, por meio de simples decreto, das verbas necessárias para execução deste diploma, considerando-se despesas extraordinárias as referentes á erecção do monumento em Sagres, compreendida a urbanização do local».

No preambulo do interessante diploma, depois de se acentuar que «não foram coroados de êxito» os esforços realizados de 1933 a 1936 e de 1936 a 1938, para se erguer um monumento ao Infante, e de se apontarem as duas causas principais do insucesso dos dois concursos realizados, diz-se:

«Completar-se-ão, em 1960, quinhentos anos sobre a morte de D. Henrique e o meio milénio decorrido é por si justificação bastante para comemorações especiais. Nada mais justo que entre os actos comemorativos se conte monumento condigno que celebre a pessoa do Infante e a sua obra. O Infante de Sagres é não só um dos maiores vultos da história nacional como certamente o português de maior projecção no Mundo. O curso da história e da civilização ocidental não seria o que foi sem ele, ou, o que é o mesmo, sem os descobrimentos dos Portugueses que na máxima parte se devem ao seu esforço e engenho. Por isso o que se pretende com o monumento é ainda fundamentalmente o mesmo que se intentara há vinte anos, quando, ao abrir o primeiro concurso, se fixaram as grandes linhas que se entendia deverem dominar as concepções do monumento e a que o Governo se mantém ainda fiel».

E acrescenta-se:

«Assim de novo se procura realizar, e agora com redobrada confiança, a ideia do monumento ao Infante D. Henrique em Sagres. A nossa técnica avançou o suficiente para vencer as dificuldades e não deixar subsistir certas hesitações do começo. Por outro lado eleva-se sensivelmente o nivel das despesas admissivel para o efeito. Finalmente muitos artistas—e não se restringirá desta vez o concurso aos nacionais—ambicionarão enobrecer o seu nome associando-o á consagração do nome do Infante e da sua obra, aliás impereciveis na memória dos povos cultos».

CASINO ESTORIL — HOJE - SABADO

NOITE ELEGANTE

JOÃO VILLARET

JOÃO VILLARET

E

ARMANDO RODRIGUES

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL NOS SEUS NUMEROS DE «MUSIC-HALL»

*

UMA EXPRESSÃO INÉDITA DA CANÇÃO INTERNACIONAL

*

O grande êxito das «boites» «VOGUE» e «CASABLANCA», do Rio de Janeiro, e «LORD», de S. Paulo

ARMANDO RODRIGUES

PREÇOS: No «Wonder-Bar», consumo mínimo 60$00. No «Restaurante», entrada 20$00

PARA ADULTOS

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A sensacional bailarina
MADALENA CASTRO

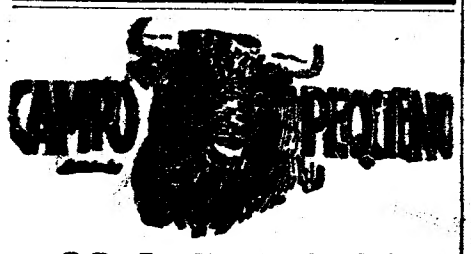
A formosa vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações

O magnífico cantor
JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frívola
JOSITA TENOR

A formosa bailarina
ROSA MARFIL

ORQUESTRA TROPICAL BOYS
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES



OS CAVALEIROS
DA GRANDE CORRIDA NOCTURNA DE 1 DE JULHO
em que toureiam os dois colossos

CESAR GIRÓN
E
CHICUELO II

são os distintos artistas
JOSÉ ROSA RODRIGUES
e MANUEL CONDE
e os forcados, os de MANUEL FAIA, de RIACHOS
Toiros de João Coimbra

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

imaginoso de McCall Jr., o realizador e produtor John H. Auer construiu um «filme de guerra». A maior virtude de «Divisão heroica», é mostrar aos espectadores quão honrosas são as actividades bélicas e levá-los a desejar, ardentemente, uma paz sólida e duradoira. O filme conta, minuciosamente, a história de uma divisão de reservistas que se comporta heroicamente no campo de batalha, primeiro na invasão de Itália, depois ao Sul de França e, por fim, em plena Alemanha.

Entre duas ou três dezenas de artistas figuram, nos principais papeis, os jóvens John Derek, Mona Freeman e John Barrymore Jr., filho do célebre artista do mesmo nome, que não tem oportunidade de mostrar qualidades iguais ás do pai.

Completam a sessão dois filmes curtos, um dos quais de Actualidades Francesas.—*Visor 22.*

«A espada vingaora», no Terraço do Capitólio

Continua ainda a série de capa e espada, que na estreia de ontem, no Terraço do Capitólio, chamou uma multidão que nunca deixa de estar presente quando se trata deste género de películas.

«A espada vingadora» é um título que tudo diz. Realizado por Alberto Pozzetti e Giorgio Ansoldi, trata-se de uma história que decorre no século XVI.

Nos principais papeis Steve Barclay, Marina Berti, Paul Muller, Marisa Merlin e outros.—*Visor 101.*

«O segredo da porta», no Monumental

O título do filme é indiscreto e esclarece antecipadamente o mistério de um crime que é cometido numa casa fechada; mas, não importa, porque o caso é tratado com bom humor e diluido em situações cómicas, e até musicais. Trata-se de um filme cem por cento americano pela feição do argumento de Sidney Sheldon e pela realização de Don Weiss e, sobretudo, pela original apresentação que lhe imprimem a risonha June Alyson e o também excelente Van Johnson, constituindo ambos magnífica parelha e bem seguida por Louis Calhern, Angela Lansbury e Barry Kelley. Em complemento de tão agradável espectáculo um documentário da série «Crime e castigo», que nada tem de Dostoiewski, como os cinéfilos sabem.—*Visor 60.*

Cinema

Hoje, no Coliseu, os grandes filmes portugueses «Fado» e «Três Espelhos». Amanhã, «Fado» e «Serra Brava»

Continua o publico com grandiosos programas de cinema, no Coliseu. Hoje, os extraordinários filmes portugueses «Fado», com a divina Amália Rodrigues, António Silva, Vasco Santana, Eugénio Salvador e outros grandes artistas, e «Três Espelhos», uma das maiores criações de João Villaret. Amanhã, «Fado» e «Serra Brava».

RESTAURANTE TÍPICO
«O' Camisólas»
(EX-GERENTE DO LACERDA)
Especialidade em bifes á portuguesa; frangos no espêto e diversos pratos regionais.
FEIRA POPULAR
(AO FUNDO DA RUA DO ARRAIAL)
Gerência a cargo do Camisólas

MAIS UM FESTIVO SÁBADO EM PALHAVÃ...

* As melhores especialidades culinárias
* Os melhores vinhos de todas as regiões
* Os mais saborosos e apetitosos petiscos
* As guloseimas regionais de Portugal
* As mais refrescantes bebidas e gelados

na FEIRA POPULAR DE LISBOA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
NO GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL
ENTRADA UM ESCUDO

ESTA NOITE NO TEATRO ARCO-IRIS, A'S 21 E 30, GRANDE FESTIVAL DAS DACTILOGRAFAS E ELEIÇÃO DA RAINHA DAS DACTILOGRAFAS

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45, ultimas representações da celebre comédia de Casona
É proibido suicidar-se na Primavera
Um grande elenco artistico
(Para adultos)
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Teatro AVENIDA

A's 21,45, ukimos dias e despedida da célebre peça de *Benedetti*
Cinco minutos antes...
com Alma Flora e José Gamboa
à frente de um grandioso elenco
(Para adultos)
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

FINALMENTE!!!

HOJE, ás 22 horas, no
TEATRO ARCO IRIS DA FEIRA POPULAR

REALIZA-SE O
«GRANDE FESTIVAL DAS DACTILOGRAFAS»

Com o patrocinio exclusivo da famosa máquina de escrever OLIVETTI
Pela 1.ª vez em Portugal vamos ver 50 dactilógrafas a escrever á máquina simultaneamente na disputa do título de
RAINHA DAS DACTILOGRAFAS DE 1954

Muitos prémios para as concorrentes e também inúmeros prémios para o publico, oferecidos pelos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, unica firma patrocinante deste grandioso Festival.

Haverá ainda um acto de variedades com: FERNANDA BAPTISTA, MONIZ TRINDADE e outros nomes da Rádio e Teatro

E, NO FINAL:
O GRANDE BAILE DAS DACTILOGRAFAS
assistido por 3 orquestras entre as quais destacamos o inconfundível «CONJUNTO DE MÁRIO SIMÕES»
(Gentilmente cedido pelo Casino Estoril)

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 3, 1.º
HOJE, às 17 e às 22 horas
A atracção ROCIO & LARA
Nos seus maravilhosos bailados clássicos espanhois
MUSICA DE BAILE PELA ORQUESTRA NOVO MÉXIDO Para adultos

CASA DO ALENTEJO

Hoje, sábado às 22 horas
Festas de S. João e S. Pedro
Baile — arraial e marchas
Orquesstra Costa Rica

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
Edward G. Robinson e Susan Hayward no estranho filme
SANGUE DO MEU SANGUE
(Para adultos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)
Às 15,15 - 18,15 - 21.30: O magnífico tecnicolor
LOTARIA DO AMOR
com David Niven, Peggy Cummins, Anne Vernon e Herbert Lom

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30 O grandioso filme
BARREIRAS VENCIDAS
com John Wayne, Donna Reed e Charles Coburn

ODEON PALACIO — TEL.24283-47163
Soirée ás 21,30
(Maiores 13 anos)
4.ª semana da sensacional maravilha do cinema espanhol
DONA FRANCISQUITA
A famosa zarzuela de Vives, com Ema Penella e Armando Calvo

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 18,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
Grande êxito de June Allyson e Van Johnson no divertido filme
O SEGREDO DA PORTA
Um espectáculo simultaneamente divertido e emocionante! O melhor cartaz da semana!

ALVALADE — TEL. 773865
(Maiores 13 anos)
Às 15,30 e 21,30 O grandioso filme de gargalhada
OS HEROIS DO MEDO
com os cómicos Jerry e Lewis

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21,15
O filho do valentão
DÁLIA AZUL
(Maiores 13 anos)

L I 2 — TEL. 48560
Às 21.15
LILI
em tecnicolor
A grande profissão
(Mairoes 13 anos)

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
(Para adultos)
TÓTÓ e FABRIZI em
NOVO DIA
com Lea Padovani e P. Fillippo
De princípio quase cómico...
...No final quase dramático.

POLITEAMA — TEL. 26305
Às 15,15 e 18,15 e ás 21,30
(Maiores 18 anos)
A sensacional epopeia de homens que foram soldados sem glória
ESTA TERRA É MINHA
com Charles Laughton, Maureen O'Hara e George Sanders

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Maiores 13 anos)
Um filme de guerra inédito, dramático e apaixonante
DIVISÃO HEROICA
com John Derek, J. Barrimore Jr e Mona Freeman

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 21,30: O filme de acção, audácia e heroismo
O FIO DA MEADA
com John Wayne
(Maiores de 13 anos)

TERRAÇO
Às 21,30
A preços reduzidos
A ESPADA VINGADORA e O TIRANO DO ARIZONA
(Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Preços populares
(Maiores 18 anos)
Cinema ao ar livre
Às 21,30
O HOMEM TRANQUILO
(col.) com John Wayne
NAS GARRAS DO CRIME
Um filme de rara violência

RESTELO — TEL. 38375
Às 21 horas
(Maiores 13 anos)
VENTO DO ORIENTE
em tecnicolor, com Fred Mc Murray
Compl.: O IMPERTINENTE SR. JONES
Amanhã: Um americano em Paris (13 anos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST
Às 21
O CAVALEIRO DA RAINHA
com Tyrone Power
(Maiores de 15 anos)

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

A «Taça Cidade do Porto»

disputa-se esta tarde

Os treinos oficiais tiveram excepcional interesse

PORTO, 26 (Pelo telefone)—Esta cidade vive horas de intensa emoção, com as corridas do Circuito da Boavista, que ontem se iniciaram com os treinos oficiais, comparecendo quase todos os «ases» que encheram de animação a pista, repleta de gente nos «boxs» com os mecanicos prepafados para as maiores operações, que os «pilotos» apontavam como necessárias nos seus «bólidos».

Os treinos interessaram mais os carros de pequena cilindrada, que esta tarde disputarão a «Taça Cidade do Porto»; mas, no entanto, o publicou emocionou-se extraordinàriamente com os «ases» estrangeiros e com Casimiro de Oliveira, em grande evidência neste primeiro treino.

O Automóvel Clube de Portugal e a sua Secção Regional do Norte têm montada uma organização completíssima, digna de qualquer grande prémio de provas internacionais. Tudo está estudado, tudo está planeado e tudo tem solução na Secção Regional do Norte do A. C. P. que pôde organizar para ambos os dias, cartazes excelentes, com os melhores corredores.

Esse trabalho foi coroado com a vinda do famoso campeão mundial Alberto Ascari que se confessa encantado com a pista da Boavista. Porém, Villoresi, a grande glória do passado e ainda do presente, do automobilismo italiano, estará também presente ao lado, como adversário, do seu pupilo e amigo Ascari. O vencedor de 1952, Castellotti, é o terceiro homem da equipa «Lancia», e, como os seus companheiros, é um dos favoritos.

Além destes três italianos, estão também presentes no Porto os ingleses Hamilton—com o seu palmarés enriquecido nas «24 horas du Mans»—e que o ano passado, depois de excelentes treinos, viu-se forçado a abandonar na primeira volta por acidente grave. Whitehead também comparecerá mais uma vez tripulando, como Hamilton, um «Jaguar» de tipo especial.

Louis Rosier—glória da França no automobilismo europeu, três vezes consecutivas campeão do seu país— alinhará com um potente «Ferrari» 4,5 l.

O belga Roger Laurent, num «Jaguar» de 4 litros, que se classificou em 4.º lugar nas ultimas «24 horas du Mans».

Mario Valentim que o ano passado obteve um honroso 3.º lugar, volta de novo ao Porto com mais dois excelentes volantes brasileiros, Sérgio Bernardes e Francisco Marques. E' de realçar que Mário Valentim corre com o «Ferrari» 3 litros de Chico Landi a «vedeta» do automobilismo no Brasil.

Dos Espanhóis, António Creus, um dos melhores motociclistas do país vizinho, estreia-se em competições automóveis com um célebre «Pégaso», a maravilha da industria espanhola, e o marquês de Portago pilotará um «Maseratti», que impressionou muito bem.

A equipa portuguesa é composta pelos excelentes volantes do Norte, com capacidade da melhor, e que são: Casimiro de Oliveira vencedor em 1951; Nogueira Pinto, vencedor em 1953; e Vasco Sameiro, quiçá o melhor de todos, que regressa ás lides depois do aparatoso acidente do ano transacto.

Teremos ainda o unico lisboeta D. Fernando de Mascarenhas, marquês da Fronteira, que pode alcançar boa classificação se a sorte e o carro o acompanharem.

O «Grande Prémio do Porto» a disputar amanhã, terá o percurso de 333,215 quilómetros ou sejam 45 voltas e está marcado para as 16,30 horas.

Na «Taça Cidade do Porto», cuja disputa hoje se inicia pelas 18 horas, depois dos treinos para o «Grande Prémio», são favoritos D. Fernando Mascarenhas, em «Porsche», Corte Real Pereira com um «Alba» 1.100 c.c.: Filipe Nogueira, em «Denzel», o francês Armenguard em «Osca» 1.100 c. c. ,os alemães Merkel e Seizel em «Porsche», Ernesto Martorell e Abílio Barros o jovem portuense, que corre em «F. A. P.» 1.300 c. c., vencedor em 1953 em Lisboa na taça para os carros de pequena cilindrada.

O percurso é de 20 voltas, 148.140 quilómetros e o numero mínimo de voltas para classificação é de 15, pelo que alguns carros e os respectivos pilotos terão muita dificuldade, visto que há «bólidos» que embora de pequena cilindrada, chegam a atingir 200 km/h.

Nesta prova há uma classificação geral e três classificações por grupos de cilindrada—até 750 c. c.; até 1.100 c. c.; e até 1.500 c. c.—e os prémios os seguintes: 1.º da classificação geral: taça e 8.000$00; 2.º, taça e 6.000$00; 3.º, taça e 5.000$00; 4.º, 4.000$00; 5.º, 3.000$; 6.º, 2.00$00; e volta mais rápida 2.000$00 e taça. Por grupos, haverá uma taça e 2.000$00 aos vencedores.

Corredores que tomam parte na prova II Taça da Cidade do Porto

	3.º GRUPO (até 750 c. c.):		
1	L. C. Rosier	Francês	Renault
2	G. Alegre	»	D. B.
3	Ph. Berinstain	»	D. B.
4	J. Emídio da Silva	Português	Moreti
5	L. C. Oliveira	»	D. B.
	2.º GRUPO (de 750 a 1.500 c. c.):		
6	A. Zito	»	P. E.
7	Elísio de Melo	»	Alba
8	Corte Real Pereira	»	Alba
9	J. Ferreira da Silva	»	D. M.
10	«Constantino»	»	Alba
11	Menezes Peixoto	»	D. M.
12	M. Barros Pimenta	»	F. A. P.
14	A. Correia Lobo	»	D. M.
15	Daniel Magalhães	»	Siata
16	J. Armengaud	Francês	Osca
17	G. Gauttieri	Italiano	Stanguelini
18	G. Leopardi		Ermini
19	H. Merkel	Alemão	Porsche
	1.º GRUPO (de 1.100 a 1.500 c. c.):		
20	W. Seidel	»	Porsche
21	Peter Jackson	Inglês	Cooper MG
22	F. Stock	Português	Porsche-Denzel
23	Filipe Nogueira	»	Porsche-Denzel
24	F. Marinho Lemos	»	F. A. P.
25	Abílio Barros	»	F. A. P.
26	Santos Pinto	»	F. A. P.
27	J. A. Pimenta	»	Porsche-Denzel
28	Jorge Canelas	»	M. G.
29	F. Mascarenhas	»	Porsche
30	Ernesto Martorell	»	Porsche
31	J. C. Oliveira	»	Olda

O Sporting vai organizar os Campeonatos de Perícia

Com a colaboração da Federação Portuguesa de Motociclismo e o patrocínio do Rádio Clube Português, organiza a Secção de Motorismo do Sporting os campeonatos de perícia em pista, para automóveis, motos, «scooters» e bicicletas com motor.

Os campeonatos são disputados em três jornadas, a primeiras das quais se efectua na próxima quinta-feira á noite, com pravas de grande interesse em que entram a maioria dos ases, como: Filipe Nogueira, Martorell, Castelo Branco, Abílio Lobo, Nunes dos Santos, Leitão de Oliveira, Ribeiro da Cunha, Luís Cardoso, Abreu Valente, Espírito Santo, Afonso Espalha, Pais Lobo, José Salgado, José da Silva, Raimundo Vítor, Viotti e Valentim Neto.

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saude. A' venda em todas as tabacarias.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Sporting-Vitória de Setubal

NO ESTADIO NACIONAL

No dia 27 de Junho de 1954, ás 17.30 horas O habitual serv'ço de comboios especiais terá início ás 15-03 horas, nas condições do costume.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

O «Jogo do Século»

e as incógnitas que ele comporta

O «classicismo» inglês ou a inspiração uruguaia?

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 26—Os jogos do Campeonato do Mundo de Futebol entram hoje na fase final. A distribuição por grupos, que até agora deixava uma certa possibilidade de recuperação a todas as equipas vítimas da má sina, cede a vez á fórmula brutal da eliminação directa. Cada jogo é doravante decisivo. Hoje, há dois encontros: Austria-Suíça, em Lausanne, e Inglaterra-Uruguai, em Basileia.

Apresentam esta característica comum, talvez ainda mais do que os encontros de domingo próximo: a indecisão. Com efeito, se podemos prever razoávelmente um «score» equilibrado no Brasil-Hungria e uma margem de diferença escassa no que respeita ao Alemanha-Jugoslávia, há, quanto aos Austria-Suíça e Inglaterra-Uruguai, um certo numero de incógnitas que torna ilusória qualquer tentativa lógica de prognóstico.

AUSTRIA-SUIÇA—As equipas representativas dos dois países limítrofes estão ambas a subir: é este o seu unico ponto comum. A Austria infiltrou-se, quase subrepticiamente, entre o grupo dos grandes favoritos, Hungria-Brasil-Uruguai, e o dos «outsiders», como a Jugoslávia ou a Alemanha. Classificou-se em resultado de uma vitória pouco convincente sobre a Escócia, seguido de um êxito triunfal á custa da Checoslováquia.

Se estas duas exibições não foram absolutamente concludentes, evidenciaram, no entanto, duas modificações no estilo dos sucessores do Wunderteam: por um lado, os avançados-extremos parecem ter corrigido uma falta crónica: a ineficácia. Por outro lado, os médios-extremos, e principalmente Ocvirk, um dos jogadores mais brilhantes do Mundo, parecem decididos a marcar um pouco mais apertadamente os seus adversários directos. Se os próximos encontros confirmarem esta evolução na táctica vienense, o onze austríaco passará a contar-se entre os maiores favoritos.

Quando o actual campeonato principiou, pensava-se geralmente que a turma suíça, representante do país organizador, se limitaria a uma exibição de honra, antes de sucumbir «em plena beleza». A vitória auspiciosa sobre a Itália, e a seguir a derrota com a Inglaterra, deviam confirmar estas previsões. Foi então que houve a primeira grande surpresa do torneio. Contra todos os prognósticos, a Suíça, revigorada, eliminava a Itália depois de um jogo de barragem magnífico. O «coach» do onze helvético, o austríaco Rappan, achara uma variante á sua famosa táctica do ferrolho.

Rappan vê-se agora em frente de uma situação corneliana, a parafrasearmos o «Journal de Genéve»: tem de derrotar os seus compatriotas.

Estes, em contrapartida, tomaram-lhe uma parte das suas armas. Têm estado pacatamente retirados em St Jacques, perto de Lausanne. O treinador Fruehwirt afirma que só anunciará a composição da sua equipa uns minutos antes do jogo. Crê-se, no entanto, que será exactamente à mesma que jogou com a Checoslováquia, isto é, Schmied, Hanappi, Barschandt, Ocvirk, Happel, Koller, Koerner I, Wagner, Stojaspal, Probst, Koerner II.

Quanto ao onze helvético que apenas será conhecido, como de costume, á ultima hora, deve compreender a maioria dos vencedores da Itália, isto é, Parlier, Neury, Bocquet, Vernen, Egimann, Casali, Antenan, Vonlznthen, Huegi, Ballaman, Fatton.

INGLATERRA - URUGUAI — Em 31 de Maio de 1953, em Montevideu, o Uruguai derrotou a Inglaterra por 2-1.

Este é o unico elemento util de comparação de que dispomos poucas horas antes do primeiro confronto decisivo entre o futebol europeu e o da América do Sul, o segundo terá lugar amanhã, com o Hungria-Brasil». O Uruguai, duas vezes campeão do Mundo, e a Inglaterra, berço do futebol, são, talvez, as duas equipas mais dissemelhantes do torneio. A inspiração é a qualidade essencial de uma, o classicismo, a da outra. Entre os dois extremos, inserem-se o virtuosismo pessoal dos Brasileiros, a perfeição técnica dos Hungaros ou a homogeneidade dos Jugoslavos.

Nada impede «a priori» que os representantes de um dos dois estilos, o uruguaio ou o inglês, seja esmagado pelo outro, nada salva o seu «standing», o seu passado, o amor próprio, as qualidades morais.

E' de crer, portanto, que o «score» seja renhido. Mas o Uruguai pode bem ser considerado o favorito. Tem no seu activo alguns sobressaltos, como o que permitiu ganhar os ultimos campeonatos do Mundo em compita com o grande favorito, o Brasil. Não conta no seu passivo derrotas incompreensíveis ou pesadas, como, a da Inglaterra com os Estados Unidos em 1950 e com a Hungria, em Maio deste ano.

A Inglaterra preparou com extremo cuidado o encontro de hoje. Desde ontem que os jogadores estão em Rheinfelden, perto de Basileia. O treinador Winterbottom responde invariàvelmente a todas as perguntas que os seus rapazes se encontram em boas condições físicas, e não são apoquentados por qualquer contrariedade.

Recupera duas das suas mais antigas e mais talentosas vedetas, o avançado-centro Lofthouse e sobretudo o ponta-direita Matthews, que não jogaram contra a Suíça, em virtude das suas menores capacidades de recuperação. A equipa está prevista assim:

Merrick, Staniforth, Byrnd, McGarry, Wright, Dickinson, Matthews, Broadis, Lofthouse, Wilsham e Finney.

Os treinadores uruguaios puseram os seus jogadores de sobreaviso contra uma certa tendência para a exibição logo que conseguem uma dianteira de um golo. Mas nada se modificou quanto á táctica, mais aplicada no terreno do que decidida de antemão.

A equipa continua a ser constituida como segue: Maspoli, Santamaria, Martinez, Andrade, Varela, Cruz, Abbadie, Ambrois, Miguez, Schiaffino e Borges.

E' contudo possível que Souto seja incorporado na linha dos médios.

As equipas que não conseguissem desempatar nos jogos de hoje e amanhã, nos quartos de final, jogariam um encontro de barragem na segunda-feira. Só no caso de segundo resultado negativo se procederia a sorteio para designar o apurado para as meias-finais.—(F. P.).

Tauromaquia

Francisco Mendes e a Imprensa de Badajoz

Do diário «Hoy», de Badajoz, traduzimos o que «Maletilla», seu prestigioso crítico tauromáquico, escreveu de Francisco Mendes na novilhada de anteontem: «Paco Mendes confirmou o conceito que dele formámos vendo-lhe duas fainas variadas, e a dois touros de diferentes caracteristicas, em Sevilha. E' um toureiro que sabe e que tem valor e tranquilidade para fazer bem e oportunamente o toureio de cada touro que lhe saia. Move bem os braços com a capa, não se atrapalha nem nos momentos mais dificeis e manda nos touros. Com a «muleta» vimos-lhe aqui duas fainas toureiras, artisticas, temerárias. A maneira de aguentar o seu segundo touro até que tomou a «muleta» foi de toureiro valoroso. Como o confirmou depois da impressionante colhida que lhe deu, Mendes pôs aqui alto o pavilhão português, como o pôs na sua apresentação de novilheiro outro toureiro que foi gente: Manolo dos Santos. Mendes é mais variado que aquele e com um toureio igualmente honrado e valoroso. Cortou quatro orelhas, bem merecidas, e saiu em ombros. Portugal tem um toureiro!»

Aos Portugueses recordamos que Francisco Mendes tourcia no dia de S. Pedro em Evora, com António dos Santos e os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio.

DESAFIO AMIGÁVEL

a favor de instituições de beneficência

COVILHÃ, 24—A favor das instituições de beneficência desta cidade—Florinhas da Rua e Creche do Menino Jesus—o Clube Nacional de Montanhismo, nucleo desta cidade, organizou, com a colaboração de um grupo de senhoras, um festival desportivo, no Estádio Municipal «João dos Santos Pinto», em que se defrontaram num encontro de futebol uma equipa de casados e outra de solteiros. O jogo, que teve grande assistência, durou cerca de 60 minutos e terminou com um empate a uma bola.

O publico, «descontente» com a arbitragem, «invadiu» o campo e «apupou» o árbitro. A Polícia, porém, não interveio... Tudo se passara a brincar.

A' noite, realizou-se um jantar de confraternização, com fados e guitarradas.

Asmas Bronquites asmáticas Tosses rebeldes tenha à mão

Comprimidos

ASMYNAL

Nova terapeutica Americana para estes fins.

Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.

Embalagem prática e portátil a 32$50.

Vende-se em todas as bôas Farmácias.

Restaurante Clementina

A casa que V Ex.ª deve preferir para almoçar ou jantar na Baixa.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Telefone 24669

DESPORTOS

TAÇA DE PORTUGAL

Sporting e Vitória de Setúbal

defrontam-se na final pela primeira vez

Com a final da «Taça Portugal» termina amanhã, no Estádio Nacional, a época 1953-54. E' esta a prova tradicional de encerramento da época de futebol que data de 1922, embora nessa altura e até 1938, á competição fosse dado nome de «Campeonato de Portugal».

Quer, porém, como campeonato ou próprìamente como Taça, o certame disputou-se sempre a eliminar—umas vezes em uma só mão, outras, a maioria, em duas mãos. Na época em curso o sistema usado foi o da eliminatória em duas mãos.

Os finalistas deste ano são o Sporting e o Vitória de Setubal. Não nos parece extemporaneo arquivar qual o historial das duas equipas apuradas nos torneios anteriores.

Assim, vejamos em primeiro lugar, o papel desempenhado pelos «leões» no «Campeonato de Portugal» e na «Taça de Portugal»:

1921-22—*Final* e unico jogo da prova entre o Sporting e o Porto, que este ganhou por 3-1.
1922-23—*Meias-finais*—Sporting-F. C. Porto, 3-0; *Final*—Sporting-Académica, 3-0.
1924-25—*Quartos-de-final* — Sporting-Santarém f. comparência dos escalabitanos.
Meias-finais—Sporting-Olhanense, 1-0
Final—Sporting-F. C. Porto, 1-2
1926-27—*Eliminatórias* — Sporting-S. Portalegre, 7-1
Oitavos-de-final—Sporting-Académica, 9-1
Quartos-de-final—Sporting-V. Setubal, 0-1
1927-28—*Eliminatórias*—Sporting-Torres Novas, 18-0
Oitavos-de-final—Sporting-Império, 4-1
Quartos-de-final—Sporting-Barreirense, 5-0
Meias-finais—Sporting-V. Setubal, 3-1
1928-29 — *Eliminatórias* — Sporting - Coimbrões, 6-3
Oitavos-de-final—Sporting-F. C. Porto, 3-2
Quartos-de-final—Sporting-Lusitano, 1-1 e 1-0
Meias-finais—Sporting-União de Lisboa, 1-2
1929-30—*Oitavos-de-final* — Sporting-Académica, 7-1
Quartos-de-final—Sporting-V. Setubal, 2-1, 1-2, 3-4
1930-31—*Eliminatórias* — Sporting-Lusitano, de Évora. O Sporting não compareceu por motivo de um conflito entre a Federação e a Associação de Lisboa.
1931-32—*Eliminatórias* — Sporting-Lusitano de Évora, 7-1
Oitavos-de-final—Sporting-Belenenses, 0-6 e 0-9
1932-33—*Eliminatórias*—Sporting-Operário de Santarém, 2-1
Oitavos-de-final—Sporting-Luso, 6-0 e 1-1
Quartos-de-final — Sporting-Marítimo, 3-1 e 0-1
Meias-finais—Sporting-F. C. Porto, 1-1, 0-0 e 3-1
Final—Sporting-Belenenses, 1-3
1933-34 — *Eliminatórias* — Sporting - Marinhense, 3-1
Oitavos-de-final — Sporting-Espinho, 7-2 e 11-0
Quartos-de-final — Sporting-Belenenses, 1-1 e 3-1
Meias-finais—Sporting-Benfica, 3-2 e 0-0
Final—Sporting-Barreirense, 4-3
1934-35 — *Oitavos-de-final* — Sporting-Leixões, 1-2 e 4-1
Quartos-de-final—Sporting-Nac. Madeira, 7-2 e 9-3
Meias-finais—Sporting-F. C. Porto, 4-0 e 0-0
Final—Sporting-Benfica, 1-2
1935-36 — *Oitavos-de-final* — Sporting-Salgueiros, 2-1 e 4-0
Quartos-de-final — Sporting - Carcavelinhos, 1-0 e 2-1
Meias-finais—Sporting-Marítimo, 4-2 e 5-2
Final—Sporting-Belenenses, 3-1
1936-37—*Oitavos-de-final* — Sporting-Olhanense, 7-2 e 6-2
Quartos-de-final — Sporting - Carcavelinhos 3-0 e 3-1
Meias-finais—Sporting-Benfica, 2-3 e 4-2
Final—Sporting-F. C. Porto, 2-3
1937-38—*Oitavos-de-final* — Sporting-Marinhense, 13-0 e 4-3
Quartos-de-final — Sporting-Belenenses, 2-4 e 3-0
Meias-finais—Sporting-Marítimo, 4-1 e 6-0
Final—Sporting-Benfica, 3-1
1938-39—*Oitavos-de-final* — Sporting-Farense, 7-0 e 2-1
Quartos-de-final—Sporting-Belenenses, 3-1 e 1-1
Meias-finais—Sporting-Académica, 2-0 e 2-5
1939-40—*Oitavos-de-final* — Sporting-Farense, 6-0 e 9-0
Quartos-de-final—Sporting-Belenenses, 1-4 e 3-1
1940-41—*Oitavos-de-final* — Sporting-Seixal, 3-1 e 4-1
Quartos-de-final — Sporting-V. Guimarães, 12-0 e 4-2
Meias-finais—Sporting-Unidos, 8-1 e 3-1
Final—Sporting-Belenenses, 4-1
1941-42—*Oitavos-de-final* — Sporting-Leça, 6-2
Quartos-de-final—Sporting-Benfica, 4-0
Meias-finais—Sporting-V. Guimarães, 1-2
1942-43—*Oitavos-de-final* — Sporting-Olhanense, 4-1
Quartos-de-final—Sporting-Belenenses, 1-0
Meias-finais—Sporting-Benfica, 2-3
1943-44—*Oitavos-de-final* — Sporting-F. C. Porto, 0-2 e 3-3
1944-45—*Oitavos-de-final* — Sporting-F. C. Porto, 0-0 e 4-1
Quartos-de-final—Sporting-Oliveirense, 8-1 e 4-1
Meias-finais—Sporting-Benfica, 1-2, 3-2 e 1-0
Final—Sporting-Olhanense, 1-0
1945-46—*Oitavos-de-final* — Sporting-Académica, 6-3
Quartos-de-final— Sporting-V.Guimarães, 5-1
Meias-finais—Sporting-Famalicão, 11-0
Final—Sporting-Atlético, 4-2
1947-48—*Eliminatórias* — Sporting-V. Guimarães, 5-1
Oitavos-de-final—Sporting-Estoril, 6-2
Quartos-de-final—Sporting-Portimonense, 6-1
Meias-finais—Sporting-Benfica, 3-0
Final—Sporting-Belenenses, 3-1
1948-49—*Eliminatórias* — Sporting-Tirsense, 1-2
1950-51—*Oitavos-de-final* — Sporting - Belenenses, 0-0 e 1-2
1951-52—*Oitavos-de-final* — Sporting-Marítimo, 2-1 e 3-1
Quartos-de-final—Sporting-Belenenses, 3-0 e 2-1
Meias-finais—Sporting-F. C. Porto, 0-2, 4-2 e 5-1
Final—Sporting-Benfica, 4-5
1952-53—*Oitavos-de-final* — Sporting-Académica, 3-0 e 2-1
Quartos-de-final—Sporting-Lusitano, 2-2. O Sporting desistiu da prova para seguir para o Brasil.

O historial do Vitória de Setubal é mais breve mas... não tão breve como parece

1923-24—*Eliminatórias* — V. Setubal-Olhanense, 0-1
1926-27—*Eliminatórias* — V. Setubal-D. Beja, 12-0
Oitavos-de-final—V. Setubal Salgueiros. A equipa do Porto não compareceu.
Quartos-de-final—V. Setubal-Sporting, 1-0
Meias-finais—V. Setubal-Barreirense, 1-0
Final—V. Setubal-Belenenses, 0-3
1927-28—*Eliminatórias* — V. Setubal-Lusitano V. Real, 6-1
Oitavos-de-final—V. Setubal-Boavista, 4-2
Quartos-de-final—V. Setubal, 4-1
Meias-finais—V. Setubal-Sporting, 1-3
1928-29—*Eliminatórias* — V. Setubal-Lusitano de Évora, 6-1
Oitavos-de-final—V. Setubal-Boavista, 3-1
Quartos-de-final—V. Setubal-Marítimo, 3-0
Meias-finais—V. Setubal-Belenenses, 1-1 e 0-2
1929-30—*Eliminatórias* — V. Setubal-Marvilense, 4-0
Oitavos-de-final—V. Setubal, 2-1, 1-2 e 4-3
Quartos-de-final—V. Setubal-União de Lisboa, 1-1, 2-2 e 1-2
1930-31—*Eliminatórias* — V. Setubal-União de Beja, 6-1
Oitavos-de-final — V. Setubal-Conimbricense,
Quartos-de-final — V. Setubal-Lusitano V. Real, 2-2 e 7-1
Meias-finais—V. Setubal-Benfica, 0-3 e 1-2
1931-32—*Eliminatórias* — V. Setubal-Portimonense, 6-3
Oitavos-de-final—V. Setubal-União de Lisboa, 2-0 e 0-3
1932-33—*Eliminatórias* — V. Setubal-Algarve. O representante do Algarve não compareceu.
Oitavos-de-final—V. Setubal-Académica, 1-3, 3-1 e 2-1
Quartos-de-final—V. Setubal-Salgueiros, 1-2 e 4-2
Meias-finais—V. Setubal-Belenenses, 1-4 e 3-3
1933-34 — *Eliminatórias* — V. Setubal-«Os Leões», 10-0

(Continua na 15.ª página)

HOQUEI EM PATINS

Benfica e Mundet

ganharam os jogos de ontem

Prosseguiu ontem á noite, com jogos em Oeiras e Benfica, o campeonato do Sul da 1.ª Divisão.

O numero de partidas realizadas por cada concorrente não é, por enquanto, esclarecedor quanto a classificações, pelo què os lugares que nesta altura da prova se ocupam não significam nada em relação ao arranjo definitivo.

Devemos notar, no entanto, que, nos doze encontros efectuados, não houve um unico resultado fora das previsões vulgares, á luz do que valem os «teams» tradicionalmente.

As surpresas não aparecem, e a marcha da prova prossegue sem sobressaltos, como que a querer dizer-nos que este torneio regional não será diferente dos que o precederam nos ultimos anos.

O Benfica, bem lançado em golos, e já com um triunfo sobre o Paço de Arcos, comanda a tabela, sem derrotas; e só o Sintra, além do «leader», mantém invictas as suas cores.

Após os jogos de ontem á noite a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica	3	3	—	—	20— 3	9
Mundet	3	2	—	1	11—12	7
Sintra	2	2	—	—	13— 2	6
Cascais	3	1	—	2	11—14	5
Campo de Ourique	2	1	—	1	13— 3	4
Paço de Arcos	2	1	—	1	13— 8	4
Futebol Benfica	2	1	—	1	7—13	4
C. U. F.	2	1	—	1	5—12	4
Oeiras	3	—	—	3	8—17	3
Vila Franca	2	—	—	2	1—18	2

Benfica, 6—Cascais, 1

Os encarnados, vencedores da C. U. F., por margem larga, depois de uma exibição em cheio, pareciam capazes de fazer melhor do que 6-1 em frente ao Cascais e no seu próprio rinque.

Os vencidos, porém, usando de uma táctica defensiva inteligente, a revelar preocupações de resultado, criaram ao Benfica dificuldades que nem sempre foram resolvidas da melhor maneira, actuando ainda com entusiasmo e energia durante todo o tempo.

Ao intervalo, os encarnados ganhavam já por 3-0; o Cascais diminuiu a marca para 1-3, mas voltou a ceder perante a superioridade do adversário, apesar dos seus defesas, actuando em linha, e do guarda-redes terem sustido uma boa conta de jogadas e remates de perigo.

Os grupos alinharam:

Benfica—Barata, Lopes, Cruzeiro, Perdigão, Mário, Lisboa (6.º) e Longle.

Cascais—Jacinto, Silva, Santos, Calado, Casquinha e Reis.

Arbitro—José Cabrita.

Em reservas, o Benfica triunfou por 4-2.

Oeiras, 3—Mundet, 5

O Oeiras, no seu rinque, voltou a perder, e assim forma com o Vila Franca o par dos que ainda não ganharam.

Os rapazes do Seixal chegaram a 2-0, na 1.ª parte, e aumentaram a vantagem para 3, já depois do intervalo.

Mercê de uma excelente reacção o Oeiras conseguiu igualar (3-3), mas não foi capaz de manter a toada, evitando a derrota.

A Mundet voltou a marcar, por duas vezes, conquistando, assim, uma vitória que mereceu.

Em reservas, o triunfo pertenceu igualmente aos seixalenses, por 4-2.—J. S.

FUTEBOL

O Lusitano em Grandola

No estádio municipal de Grandola apresentar-se-á amanhã, pelas 18 horas, a equipa principal do Lusitano de Évora, que jogará contra o Clube Desportivo Grandolense, destinando-se a receita a fins de beneficência.

Torneio popular de futebol

No campo do Santana Futebol Clube realiza-se amanhã, ás 12 horas, uma festa de homenagem á equipa de futebol do Clube de Futebol «Os Ardinas», que saiu vencedora do torneio popular da modalidade.

Além de outras surpresas, haverá uma corrida de «cabeçudos». A direcção de «Os Ardinas» pede a comparência de todos os ardinas, a fim de que a festa tenha o brilho desejado.

PUGILISMO

Bassett derrotou Lulu Perez

NOVA YORK, 26.—Percy Bassett evidenciou a noite passada, no Madison Square Garden, a grande categoria que lhe permitiu triunfar nos ringues europeus e derrotou a esperança do ringue, Lulu Perez, por K. O. técnico ao 11.º assalto de um combate previsto em 12. Perez, ferido na arcada supraciliar esquerda e atirado ao chão, desistiu no minuto de descanso antes do assalto final. O campeão negro dominara constantemente. O vencedor deste combate deve encontrar-se com Sandy Saddler, campeão do Mundo dos meios-leves, para disputar o título.—(F. P.).

Açôrda de Sável
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

Voos curtos em largos espaços

Quando nós dormimos, no silêncio profundo das noites, o Universo palpita em nós, como Jesus, nas esperanças seculares das profecias.

■

Cada um dos passos que damos, nas estradas da vida, ajuda-nos a vencer o temor dos desertos e das selvas.

■

No desejo de compreender a dor que mora em nós, como o remorso na consciência, chegaremos á fé pura ou ao desespero.

■

Não me ofereças o que eu não quero, até ver se alcanço o que tu não tens e por isso não me podes dar.

■

A Natureza promete-nos muito, mas só nos dá uma pequena parte do que lhe pedimos.

■

Os segredos bem guardados nunca serão esquecidos nem corrompidos.

■

Se o leão um dia viesse a saber a crueldade da sua índole, iria em busca de S. Francisco de Assis ou de Judas?

■

O grande prémio das boas acções só virá a ser recebido, quando nós praticarmos uma que exceda todas as outras.

■

Os homens que se julgam superiores ao seu semelhante devem medir-se sempre pela sua humildade e nunca pela sua vaidade.

■

Quando tropeçares no teu caminho, abaixa-te e atira para longe a pedra que te magoou, não vá ela servir de tropeço a outro.

■

Falstaff amava o pecado, com suave prazer, apreciando os bons vinhos, até cair estendido, debaixo da mesa. Quando se levantava, perguntava aos seus servos:

—«Por que motivo o «Malvazia» pode mais do que eu?».

A resposta era esta:

—«E que Vossa Mercê serve-se a si mesmo, sem se lembrar de pedir a um de nós que lhe valha».

■

Os livros de Homero continuam a ser lidos e admirados, apesar dos remotos séculos em que viveu.

Que significa isto?

Que o génio do poeta não se gasta, com o tempo, pois, por seu intermédio, cantaram os deuses e amaram as deusas.

■

Se nós pudessemos viver duas vezes a nossa vida, seriam os erros e os vicios da primeira convertidos em belas e altas virtudes, na segunda?

■

Em certos corações, o amor sente-se tanto á vontade que confunde o bem com o mal.

■

Quem se habitua a trocar as suas opiniões pelas suas conveniências, trata-se a si próprio como uma besta de aluguel.

■

O homem que se esquece do que deve aos seus educadores e improvisa uma moral para os seus apetites faz geralmente da sua liberdade um autochicote.

■

Os chamados contemplativos raramente encontram o objecto da sua contemplação, se se desviam para a adoração do seu ventre insofrido.

■

A simplicidade no pensamento corresponde naturalmente a simplicidade na acção. A tal respeito, dizia Musset, numa hora de desencanto:

—«Procede, como se o publico não existisse, perante a tua consciência intemerata».

■

Nas batalhas, os covardes têm sómente a bravura dos valentes que lutam a sério e se arriscam por todos.

■

Nas encruzilhadas e nos lugares mal frequentados, nem a glória nem a virtude podem usar manto de arminhos ou cingir coroa de espinhos.

■

Quando os mestres e os apóstolos dão como terminada a sua missão, é que a sua obra cresce por si ou a revolta se insinuou, no meio dela.

■

É muito fácil repetir um discurso que trazemos na memória, embora não sejamos nós que o pensámos e escrevemos.

■

A experiência e a inteligência completam-se uma á outra, como o pé que se não fatiga, andando, e a luz que nos vem do Sol.

GLAUCIAS

Os Sapadores Bombeiros

apresentaram hoje moderno material

durante exercícios no parque Eduardo VII

Hoje de manhã, no Parque Eduardo VII, em frente do Pavilhão dos Desportos, efectuaram-se exercicios dos Sapadores Bombeiros, com demonstrações do novo e moderno material adquirido de 1948 a 1954, e no qual o Municipio despendeu cerca de 10.000.000$00.

Trinta viaturas novas compareceram no Parque Eduardo VII. Pouco depois, chegaram ali o sr. tenente-ocoronel Salvação Barreto e o sr. Luís Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara, o director dos Serviços Técnicos, sr. engenheiro Judah Ruah, alguns vereadores e o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais, os quais foram recebidos pelos srs. capitães Ribeiro Viana e Rogério Cansado, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes dos Sapadores Bombeiros; adjunto capitão Frazão, etc.

Passada revista ás viaturas, as entidades encaminharam-se para o Pavilhão dos Desportos, de onde assistiram a algumas demonstrações

O presidente e o vice-presidente da C. I ao material dos S

O ataque, por modernos processos, a um dos focos de incêndio, durante os exercícios

de extinção de incêndios, para encerramento da escola de recrutas de 1953-54.

A primeira parte dos exercicios constou de ginástica educativa e aplicada, pela classe especial, executados com perfeição, barra e paralelas, saltos de mesa alemã, constituição da piramide, etc.

Este ano, a demonstração da forma como são extintos os incêndios não teve o efeito espectacular e emocionante dos anos anteriores, no quartel central dos Sapadores, na Avenida das Côrtes, mas nem por isso deixou de se revestir de interesse. Actualmente, os ultimos aperfeiçoamentos técnicos na extinção de incêndios e o seu novo material eliminaram antigos métodos, muitos deles por vezes faliveis. Presentemente os processos adoptados com agulhetas de nevoeiro e neve carbónica e ainda com extintores portáteis, reduzem consideràvelmente os riscos para bombeiros e para sinistrados. Hoje, cada viatura tem a sua caracteristica e eficiência segundo a natureza dos incêndios. Assim, três autochefes de Serviço têm bomba centrifuga de 2 andares, permitindo água pulverizada a 18 quilos e um débito de 1.200 litros por minuto.. Trabalham com espuma e dispõem de um posto emissor e receptor. E há cinco carros autochefes de 2 andares, que permitem nevoeiro a 45 quilos e o trabalho simultaneo a alta pressão, também com espuma; quatro automecanicas funcionam com escadas metálicas automàticamente; duas autobombas acopladas ao motor da viatura, com um débito de 1.800 litros por minuto e depósito de água com 1.000 litros; seis autosapadores destinados a trabalhos e que acorrem a desmoronamentos, demolições, salvamento de pessoas e animais, dispondo de guindastes para 500 quilos; duas camionetas de escoramento, destinadas a prédios que ameacem ruina; quatro «jeeps» pequenos para socorros; dois prontosocorros de emergência, para extinção de focos inflamáveis, em barcos, barracas, «eléctricos», com 310 quilos de Co2. 235 litros de espuma e um depósito com 1.300 litros de água e bomba acoplada ao motor; dois autos de neve carbónica, viatura ligeira, destinados a fogos de electricidade e fios inflamáveis; cinco prontosocorros de nevoeiro, com 1.800 litros de água e bomba de alta pressão que permite decuplicar o efeito dessa água.

As demonstrações feitas esta manhã de extinção de materiais inflamáveis com neve carbónica e espuma de nevoeiro foram interessantes, pois em poucos segundos extinguiram-se numa grande área de terreno, altas labaredas que irradiavam um calor insuportável. Uma barraca de madeira, regada com gasolina e depois incendiada e batida por vento favorável á propagação, em poucos minutos não tinha fogo.

O que causou maior surpresa foi a extinção do incêndio em matérias inflamáveis por meio de extintores portáteis.

Foi também feita uma demonstração de nevoeiro de repuxo a alta pressão, com água, em que tomaram parte bombeiros vestidos de fatos de oleado. A água elevada a grande pressão estabeleceu a grande altura um completo nevoeiro.

Por fim, os carros desfilaram pela Avenida da Liberdade, em direcção aos respectivos quarteis.

QUEIMOU-SE? Aplique imediatamente **APYROL.** A' venda nas Farmácias.

FOSGLUTÉN
...RECONSTITUINTE CEREBRAL

Desperte a sua memória, robusteça a sua vontade e vá confiante para os seus exames, tomando

Fosglutén

O novo comandante

da esquadrilha de submarinos

é o capitão de fragata Tenreiro

A fim de satisfazer ás condições estabelecidas pela lei, para efeitos de promoção ao posto imediato, vai ser nomeado comandante da esquadrilha de submarinos o sr. capitão-de-fragata Henrique dos Santos Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca.

O sr. comandante Tenreiro, que é oficial especializado em navegação submarina e que fez parte da missão naval portuguesa que recebeu, em Inglaterra, os submarinos do programa naval de 1930, toma posse das suas novas funções na próxima quinta-feira. O cargo é-lhe entregue pelo sr. capitão-de-fragata Diogo da Silva Puppe.

GARAGEM CONDE BARÃO LDA.
LARGO DO CONDE BARÃO 60
TELEF. 60156 60905 61641

ÁGUA ou CREME

Destroi os pelos em 5 minutos. Sem dor, Sem irritação. Acabe com a navalha e as lâminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. **TAKY enfraquece-os e torna a pele macia**

Couto, Ld.ª — PORTO
L. de S. Domingos, 106
Pelo Correio: Esc. 22$00 em selos

Todos temos pessoas de amizade

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

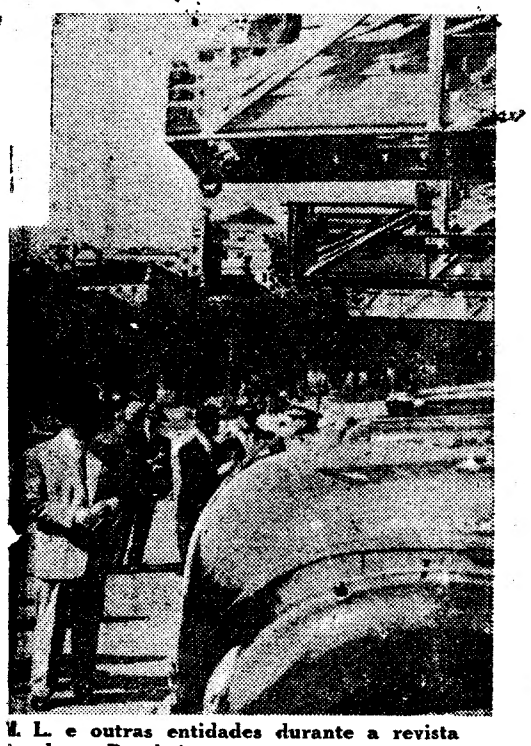
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

PROPRIETA CAPI

A CONFIDENTE, em Compras, Vendas e comunica que os s/ esc os dias uteis, desde as 9 horas, por isso, para qua DENTE está sempre ao

A CON

LISBOA
Rossio, 3 — Tel. 21391



M. L. e outras entidades durante a revista
apadores Bombeiros

Chegam ao Tejo

dentro de breves dias

mais navios americanos

e unidades

da Espanha e da Holanda

A embaixada dos Estados Unidos recebeu comunicação de que, no dia 7 do próximo mês, deve entrar no Tejo outra frota norte-americana da qual faz parte uma grande unidade de batalha—o porta-aviões «Saipan». Além deste navio, compõem a referida força naval quatro contratorpedeiros de esquadra.

O porta-aviões, devido ao seu grande porte, ficará fundeado ao largo, em frente da Praça do Comércio, ao passo que as unidades ligeiras atracarão á muralha da Doca da Marinha.

A embaixada dos Estados Unidos solicitou ao Governo português as facilidades usuais para os navios e suas guarnições.

Na próxima quinta-feira, entra no Tejo, devendo atracar á muralha da Doca da Marinha, o navio-escola da Armada espanhola «Galatea», que anda em viagem de instrução. Esta unidade demorar-se-á em Lisboa até ao dia 5 de Julho. Está a ser elaborado o programa de recepção aos representantes da Marinha de Espanha.

No dia 6 de Julho entra também no Tejo, a fragata holandesa «Wolf», cuja demora no nosso porto não está ainda determinada.

Entrou hoje um transporte americano

Entrou hoje de manhã no Tejo e atracou á muralha da Rocha do Conde de Obidos o transporte da Marinha de Guerra norte-americana «Alcor».

CORDÕES DE OURO
E OUTROS OBJECTOS
SÔ PELO PESO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

RIOS!...
ALISTAS!...
Maior Organização do País
Hipotecas de Propriedades,
tórios estão abertos todos
ás 12,30 e das 14,30 ás 20
quer transacção A CONFI-
dispor.
FIDENTE
PORTO
St.ª Catarina, 108 — Tel. 27011

Que argumentos invocam

os industriais de margarina

contra as medidas de protecção

tomadas a favor da manteiga

As reclamações apresentadas pelos industriais de produtos lácteos, designadamente de manteigas, contra a indusrta de margarinas—á qual atribuem, no todo ou em grande parte, a responsabilidade das suas dificuldades actuais—levaram-nos a ouvir um industrial de margarinas e a recolher alguns dados estatísticos acerca do desenvolvimento daquelas duas industrias em diversos países, para elucidação dos nossos leitores.

O sr. dr. Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga, cuja actividade incansável iguala o espirito de iniciativa, estava naturalmente indicado, pelo seu profundo conhecimento do problema, para nos prestar sobre o assunto as necessárias informações.

—Consideramos que a industria de margarinas e a de predução de manteigas, começou por nos dizer, são industrias que trabalham em paralelo e que entre as duas não pode nunca dar-se o choque que os industriais de manteiga pretendem. Assim, a margarina é um produto que só é adquirido quando não existe disponibilidade financeira para se comprar manteiga.

«A aquisição de margarina em vez de manteiga só é feita quando a qualidade desta é de tal maneira inferior em paladar, e sob o ponto de vista higiénico, que leva o consumidor a recá-la e, consequentemente, a preteri-la. Em síntese, podemos dizer que a manteiga é a gordura dos ricos e que a margarina é a gordura dos pobres.

—A que atribui a crise que a industria da manteiga atravessa?

—Em Portugal são mais as épocas em que falta a manteiga do que aquelas em que ela abunda, e se, neste momento, existem avultados *stocks* de manteiga, podemos garantir que tal facto sómente resulta de se não terem exportado as quantidades habituais do produto, devido ao seu elevado preço em relação aos dos mercados internacionais e, sobretudo, á sua inferior qualidade.

«Sabemos, também, que pelafalta de uma fiscalização oficial eficiente sobre a produção de manteigas, e por esta industria se poder considerar na sua generalidade uma industria caseira, sem condições higiénicas de qualquer espécie (salvo duas ou três honrosas excepções), a manteiga nacional, quase na sua totalidade não pasteurizada, é de paladar desagradável e é frequente verificar-se, pelas respectivas análises, que não é bacteriológicamente pura.

E o sr. dr. Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga afirma em seguida:

—Pretender o progresso económico da industria da manteiga á custa do desenvolvimento da industria de margarinas que, em Portugal, quer no sentido industrial, quer no sentido técnico, quer no sentido sanitário e higiénico, quer, ainda, no sentido comercial, se pode considerar perfeita, é simplesmente condenável, visto lesar, não só os interesses das fábricas legalmente montadas e constituídas—e onde já hoje se encontram imobilizadas duas a três dezenas de milhares de contos—mas, também, os interesses do publico que, por se lhe racionar um produto de inteira e absoluta confiança, que económicamente pode adquirir, fica privado—principalmente o das classes pobres e média—de uma tal gordura.

E o nosso entrevistado acrescenta:

—Receamos que a habitual *piegulce* portuguesa, sempre disposta a prejudicar—em benefício de uma lavoura impreparada ou não organizada—industrias modelarmente montadas, e que, pelo seu esforço, sacrifício e dinamismo, se tem conseguido impor no mercado português e, ppor vezes, nos mercados estrangeiros, nos leve mais uma vez a impedir o normal desenvolvimento deste sector industrial.

E recordando:

—É preciso não esquecer que foi o próprio Estado que, nos primeiros anos da ultima guerra, apelou para a industria de margarina, pe-

(Continua na 13.ª página)

O EMBLEMA DE SERVIÇO QUE SE ESTENDE AO MUNDO INTEIRO
Canetas em 6 atractivos modelos, agora com a nova tinta Biro!
Cargas de fluxo controlado, contendo a nova tinta BIRO que não é transportável, não suja, não alastra e seca quase instantâneamente.
Agente: ANTÓNIO CAMPOS
T. Nova de S. Domingos, 9-1.º D. - Tel. 27349 - LISBOA

As conversações

de Washington

prosseguiram hoje

WASHINGTON, 26.—Julga-se que o presidente Eisenhower e sir Winston Churchill tratarão hoje do seu problema mais dificil—a defesa do Sueste da Ásia—no segundo dia das suas conversações.

Tanto funcionários britanicos como americanos não têm muitas esperanças de solução satisfatória das divergências entre os dois governos sobre o tipo de medidas anticomunistas nessa área e o momento de as tomar.

A primeira reunião marcada para hoje é entre Anthony Eden e John Foster Dulles, no gabinete do secretário de Estado no Departamento de Estado. Espera-se que travem discussão preliminar sobre o problema, antes de irem tomar parte nas conversações com os seus chefes na Casa Branca, esta tarde.

O presidente Eisenhower e sir Winston Churchill reunem-se também separadamente na Casa Branca, para uma discussão de carácter geral, antes do almoço.—(Reuter).

O rearmamento da Alemanha

WASHINGTON, 26.—Tendo-se espalhado o rumor de que o presidente Eisenhower e sir Winston Churchill teriam decidido que a Alemanha seria rearmada a partir de 15 de Julho se até lá a França não tivesse ratificado o tratado da C. E. D., o presidente dos Estados Unidos fez saber á agência France Presse e ás agências americanas que aquele rumor não tinha qualquer fundamento. Fica, assim, provado que o presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro britanico, qualquer que seja a importancia que um e outro dêem a uma solução rápida da questão do rearmamento da Alemanha ocidental, não desejam colocar a França em face de nenhum ultimato.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi promovido a 2.º secretário de legação, continuando a prestar serviço em Nova Delhi, o sr. dr. Carlos Alberto Empis Wemans, 3.º secretário.

///

Por motivo da próxima abertura do Sanatório Presidente Carmona, de Paredes de Coura, o quadro do pessoal de direcção de chefia do Instituto de A. N. T. foi aumentado de um director e de um gerente.

///

Vai proceder-se á montagem de um novo grupo elevatório e de uma nova conduta adutora no Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia.

///

Vai ser publicado, com alterações, no «Boletim Oficial» de todas as provincias ultramarinas, o decreto-lei que regula a situação dos servidores civis do Estado, subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que forem vitimas de acidentes em serviço.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Central da Obras das Mães pela Educação Nacional, respectivamente as sr.as condessas de Monte Real e de Penha Garcia e D. Eugénia Soares de Oliveira.

///

As obras de remodelação e ampliação do Hospital de Valpaços estão orçadas em 1.225 contos.

///

Para instalação da Junta de Energia Nuclear, vai ser adaptada parte do antigo edificio da Faculdade de Medicina de Lisboa. A base de licitação do respectivo concurso é de 1.300 contos.

ESTEVE HOJE EM BRAGA

o subsecretário da Educação Nacional

BRAGA, 26. *(Pelo telefone).*—Encontra-se nesta cidade, o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecrtário da Educação Nacional, que esta manhã teve uma reunião no Governo Civil com os presidentes das Camaras do distrito acerca de assuntos relativos á Campanha Contra o Analfabetismo. De tarde, aquele membro do Governo terá nova reunião na Escola do Magistério Primário com os delegados concelhios da referida Campnha, juntamente com os presidentes das Camaras. O sr. subsecretário da Eduacação Nacional volta a reunir-se na próxima segunda-feira com entidades ligadas á Campanha Contra o Analfabetismo.

Prática abusiva

O semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, deu-nos a honra de transcrever, no seu ultimo numero, a entrevista que um dos nossos redactores fez há dias com o escritor americano Ernest Hemingway, á sua passagem por Lisboa, sem lhe alterar uma virgula e publicando-a como se fosse serviço privativo do dito semanário.

Trata-se de uma prática abusiva, usualmente seguida em jornais brasileiros e portugueses do Brasil, com a qual não nos conformamos. Não custava nada ao «Mundo Português» citar o nome do jornal de cuja matéria se apropriou, apendiculando-lhe ainda por cima um «M. P.» para fazer crer que se tratava de serviço especial do dito periódico.

Círculo de Cultura Musical
XX TEMPORADA
7.º Grupo de concertos com o grande pianista
HARRY DATYNER
SEGUNDA-FEIRA, 28: SÉRIE C; TERÇA-FEIRA, 29: SÉRIE A; QUARTA-FEIRA, 30: SÉRIE B; QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO, TAMBÉM NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS: SÉRIE D
Último CONCERTO
«MÚSICA PORTUGUESA DOS TEMPOS IDOS»
SERIE A, B, C e D: SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JULHO, NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Informações na secretaria do Círculo, Rossio, 45, 4.º ■ Telef. 22200

IBÉRIA
RESTAURANTE-BAR
RUA IVENS, 28 — TELEF. 28218
A gerência deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que o mesmo encerra aos Domingos durante a época de Verão.

PETROLEUM

Modern

PENNSYLVANIA

CORP

OLEOS LUBRIFICANTES

5 GALÕES

5/4 GALÃO

1/4 GALÃO

A BEM DO *Desporto*

CONCESSÃO DE SENHAS-BONUS AOS CLUBES DESPORTIVOS DO PAÍS

A SOCIEDADE ACTIVA DE REPRESENTAÇÕES, LDA., com sede em Lisboa, na Rua da Boa Vista, 84, 2.º, Sala 3 (Telefone 2 1337), distribuidora dos óleos «MODERN», 100 % puros, da Pennsylvania, classificados entre os melhores que se vendem em Portugal, e que são fornecidos em embalagens de origem, avisa todos os seus Amigos e Clientes de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, deverão exigir dos seus fornecedores as senhas-bonus a que têm direito nas compras que efectuarem desde aquela data e que são as seguintes:

Senha-bonus de Esc. 20$00 em cada balde de 5 galões
» » » » 5$00 » » lata » 5/4 galão
» » » » 1$00 » » lata » 1/4 galão

Na hipótese dos seus abastecedores habituais não estarem, de momento, habilitados a fornecer os óleos «MODERN», pede-se aos Srs. Consumidores o favor de se dirigirem à supracitada firma distribuidora.

E porque o produto das aludidas senhas reverte a favor dos Clubes Desportivos que vierem a apresentá-las — e só a eles podem ser pagas — deverá cada consumidor remetê-las ao Clube da sua preferência, a fim de que este as possa, depois, cobrar da SOCIEDADE ACTIVA DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

IMPORTADORES E AGENTES DOS OLEOS "MODERN" EM PORTUGAL:

F. H. D'Oliveira & C.ª Lda.
LISBOA PORTO

AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**
NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA
Em LISBOA – Avenida 24 de Julho, 26-B No PORTO — R. Firmeza. 502

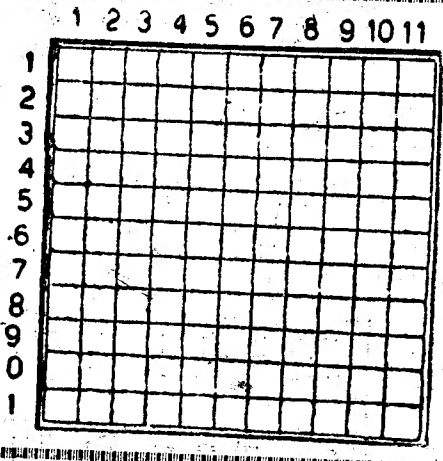
Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

BARCO
Meio cruzeiro 7 m. cabine fechada, velas, motor 9 HP, muito barato, 14 c. Anacleto. Doca Belém.

CASCAIS
Moradia — Vende-se
Acabada de construir. Trata: Rua Nunes Ereira, Casa do Leme.

Emerson Radio
Portáteis.
CAMPO E PRAIA
Modelos desde 980$00
A venda em todas as boas casas
COSTA & BRITO, LDA
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

PALAVRAS CRUZADAS



NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 851

HORIZONTAIS: 1—Ópera de Bellini, em 2 actos. Lei. 2—Agora. Deteriorar. 3—Símbolo químico do rádo. Amarrado. 4—Nome de um planeta do nosso sistema solar. Pai do pai. 5—Praias. Isolado. 6—Campeão. Chiste. A mim. 7— Pertences. Estampilhara. 8—Utensílios de padeiro. Erva. 9—Apelido. Caminhar. 10—Cunhar moeda. Data. 11—Modelo. Mano.

VERTICAIS: 1—Teor. Pronome pessoal. Prefixo de privação. 2—Enfeitaras. Patrão. 3—Batráquio. Rente. Mais mau. 4—Amarrara. Curem. 5—Em partes iguais. Aqui está. 6—Substância filamentosa produzida pelo sirgo. 6—Falsa. Resas. Apelido. 7—Creme. Ver. Brinca. 8—Rezava. Norma. 9—Gracejado. Doença. Preposição. 10—Domínio. Aviara. 11—Ceu. Pedra de amolar. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 850

HORIZONTAIS: 1—Pará. Iate. 2—Locusta. 3—Lá. Lenta. Aí. 4—Eça. Mio. Aço. 5—Sela. Elos. 6—Despertar. 7—Rego. Arda. 8—Ura. Asa. Aal. 9—Dá. Traça. Oc. 10—Diálogo. 11—Orar. Riso.

VERTICAIS: 1—Eles. Rude. 2—Acedera. 3—Al. Alega. Dr. 4—Rol. Aso. Tia. 5—Acém. Arar. 6—Universal. 7—Isto. Açor. 8—Ata. Eta. Agi. 9—Tá! Alara. Os. 10—Acordão. 11—Fios. Alça.

PROBLEMA N.º 4226

HORIZONTAIS: 1—Hábito. Pega. Preposição. 2—Legítimo. Pus fora. 3—Sobrecarrego. Localidade do concelho de Santarém, onde Saldanha venceu os miguelistas. 4—Claridade. Voltam. 5—Ecoa. Jurisdição de abade. 6—Prefixo de negação. Pedra de altar. Cincho. Sexto. 7—Cidade da Arábia, onde se encontra o tumulo de Maomé. Confia. 8—Costume estabelecido. Debaixo. 9—Afasto. Circunscrição do distrito de Quelimane (Moçambique). 10—Suavizar. Pegará. 11—Estima. Reza. Porém.

VERTICAIS: 1—Grito. Afirmação. Fila. 2—Mortalha com que Cristo foi sepultado. Falhem. 3—Abomina. Inclina. 4—Seguirá. Clamei. 5—Patrão. Privado de água. 6—Apenas. Género de gramíneas, a que pertence a erva vulgar. Espaço de tempo. Símbolo químico do cromo. 7—Áspera. Favorável. 8—Enfeitara. Nota de música. 9—Terreno estéril e arenoso. Partiram. 10—Estremeci. Ofídeo venenoso. 11—Aqui está. Dama de companhia. Chefe etíope.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4225

HORIZONTAIS: 1—Chusma. Boa. 2—Areais. Ut. 3—Ar. Arrais. 4—Série. Stanz. 5—Amásia. Ala. 6—Mil. Ala. Inn. 7—Eras. Alcota. 8—Nados. Tosar. 9—Abater. Si. 10—Os Apeará. 11—Sei. Errais.

VERTICAIS: 1—Casamentos. 2—Remira. Se. 3—Há. Ralada. 4—Urais. Soba. 5—Sereia. Sape. 6—Mar. Ala. Ter. 7—Aias. Altear. 8—Sita. Corra. 9—Sálios. Ai. 10—Ou. Ninfas. 11—Atazanaria.

O abastecimento do País

Abundancia de peixe

Ao cais do Mercado de Santos, chegaram os arrastões «Douro», com 67 toneladas, entre as quais 23 de marmota; e o «Sameiro», com 45 toneladas de peixe do alto. Devido á abundancia, não só daquele mercado, como na Ribeira Nova, o peixe tem sido arrematado a baixos preços. Hoje foram vendidas 120 toneladas. O «Exportador 2.º» vendeu 1.826 caixas, com 82 toneladas que renderam 340.478$00.

Para a pesca, partem hoje o «Alfeite», e amanhã o «Alvor».

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Mucifal - Colares
Aluga-se casa á época ou ao ano. Trata Guilherme Rilhas.

Casamento
Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50$00
Salão próprio sem aumento de preço.
Pastelaria S. João, Ld.ª
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

+ Página da MULHER +

Casaco curto

Casaco curto de algodão estampado forrado do mesmo tecido e com botões de madrepérola na cor predominante

Pergunte para saber

IRENE OLAIO — Sempre que se convidam pessoas para um chá a dona da casa acompanha-as nessa refeição, comendo e bebendo, tal qual como os seus convidados, desde que para tanto tenha bom apetite.

MARIA COELHO — Para o doce de fruta não criar bolor deve ser feito com pesos iguais de fruta e de açucar. O tempo de fervura varia conforme a fruta contenha maior ou menor quantidade de líquido. Depois de algum tempo de fervura deita-se um pouco de calda num prato, deixa-se arrefecer e passa-se com um dedo pela calda de modo que fique á vista o fundo do prato. Se a calda está espessa e se mantém afastada pode guardar-se a compota sem perigo de se estragar. De contrário leva-se de novo ao lume até adquirir a devida consistência.

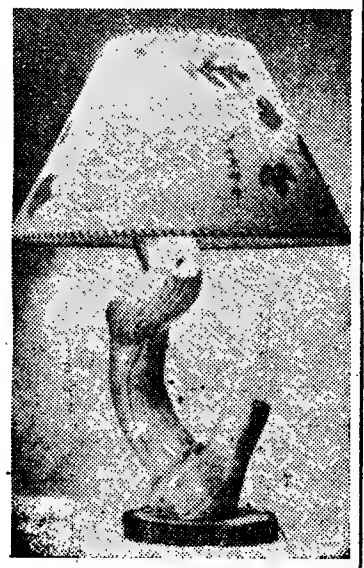
Para emagrecer deverá sujeitar-se a um regime alimentar em que não entrem, abundantemente, os farináceos, gorduras e açucar. A ginástica, de um modo geral, e com alguns exercícios indicados especialmente para o efeito que pretende, é muito aconselhável e de resultados rápidos. A água bebida em abundancia durante as refeições também pode contribuir para a engorda démasiada.

Não se entregue a qualquer processo de emagrecimento sem primeiro consultar o seu médico.

Para que os seus cabelos sejam puramente brancos e não amarelados deverá evitar ambientes onde haja fumo de tabaco, não usar perfumes aplicados directamente no cabelo, nem loções que tenham, na sua composição, tintura de benjoim. Nunca deve lavar o cabelo com sabão ou sodam as sim com ovo, empregando a clara e a gema misturadas depois de molhar o cabelo e passando depois por águas limpas. O ovo desengordura, lava completamente o cabelo, fortalece-o, deixa-o brilhante e maleável. Podemos também indicar-lhe algum shampô de confiança se desejar, assim como indicar-lhe um ginásio, em Lisboa, próprio para senhoras nas suas condições. Para isso deverá enviar-nos um escudo em selos de correio e dizer-nos a sua morada.

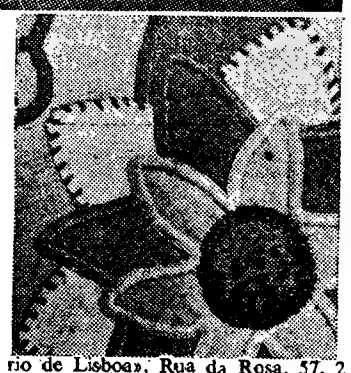
COZINHEIRA PRINCIPIANTE— Há várias receitas de sopa sêca para serem feitas com água de cozer peixe ou carne. Esperamos que esta lhe agrade. Sopa sêca de queijo. Cortam-se quatro pães pequenos em fatias, derretem-se cinquenta gramas de manteiga e ralam-se cinquenta gramas de queijo «gruyére» ou das Ilhas, que é mais barato e muito bom. Numa vasilha de ir ao forno e á mesa deita-se uma colher de manteiga derretida, polvilha-se com queijo ralado e coloca-se uma camada de fatias de pão. Deita-se nova camada de manteiga, queijo e fatias, repetindo-se as camadas enquanto haja ingredientes devendo terminar por queijo ralado. Rega-se por fim, abundantemente com caldo de carne ou de peixe que esteja bem temperado e mete-se no forno para secar. Serve-se quente.

UM CANDEEIRO para a casa de campo



Este gracioso candeeiro muito próprio para se harmonizar com móveis rusticos é constituído por um tronco de árvore de forma irregular e um «abat-jour» de cartolina com folhas pintadas.

Almofada bordada com aplicações



Almofada de linho azul claro com aplicações de linho cor de rosa, branco, azul médio, verde e vermelho, cosidas com «perlé» Ancora a ponto de recorte e ponto lançado como se vê na gravura ampliada. Alguns traços que completam o desenho são bordados a ponto de cordão, ponto pé de flor e ponto de areia.

O desenho importa em 7$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a sua importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança, que importa em 3$50.

RENDA DE «CROCHET»

Esta linda renda, cujo desenho representa rosas e malmequeres, deve ser executada na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha de algodão Mercer Corrente branco ou cru n.º 50 para atingir, na largura, 0,10 m.

CULINARIA

Arroz com lagostins

Cozem-se os lagostins com água, sal, uma colher de vinagre e ramo de cheiros, tiram-se cascas e cabeças, põe-se de parte os corpos.

Pisam-se num almofariz cabeças e cascas pondo a refugar com manteiga, azeite, cebola picada, pimenta e cheiros, vai-se juntando pouco a pouco caldo da cozedura, deixa-se ferver e apurar passando depois por peneira, juntando sempre caldo e um pouco de vinho branco, ponha-se outra vez ao lume até haver o môlho suficiente para os convivas, acrescentando ou apurando como fôr preciso. Neste môlho adiciona-se um pouco de mostarda ou de pimenta de Cayena para ficar bem picante.

Coze-se arroz com muita água e sal, escorre-se, enxuga-se na bôca do fôrno, tempera-se com manteiga e forma-se um pudim na fôrma de buraco grande.. Enche-se êste buraco com os lagostins descascados e algum môlho. Enfeita-se o prato com ôvo cozido picado, salsa picada, rodas de tomate. Serve-se o môlho bem quente na molheira.

LINGUADOS NO FORNO

Linguados	500 grs.
Tomate	259 »
Cebolas	250 »
Azeite	1/2 dl.
Vinho branco	1/2 dl.
Sal	q. b.
Pimenta	q. b.
Noz moscada	q. b.

Amanham-se os linguados, temperam-se com sal e deixam-se em repouso durante duas horas. Numa vasilha funda de ir ao forno dispõe-se uma camada de rodas de cebolas e rodas de tomate limpo de pele e sementes, metade do azeite, sal, pimentá e noz moscada. Colocam-se os linguados sobre esta camada de temperos e cobrem-se com outra igual. Leva-se ao forno a assar e servem-se na mesma vasilha.

«GOULACH»

Carne para bifes	750 grs.
Cenouras	250 »
Batatas	250 »
Manteiga	100 »
Caldo ou água	2 dl.

Cortam-se os bifes grossinhos, batem-se depois de temperados com sal e pimenta. Depois de espalmados, barram-se com manteiga, de um lado e do outro. Levam-se ao lume numa caçarola, juntam-se-lhes o caldo, as cenouras e as batatas. Rectificam-se os temperos e deixa-se cozer.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

NOVO MODELO DE MAQUINA
ZIGUEZAGUE
206 K 42
SINGER
acabado de chegar
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.
INOVAÇÕES QUE ULTRAPASSAM AS DE TODOS OS MODELOS DESSA CLASSE ATÉ HOJE APRESENTADOS
Três posições de agulha — Cose á esquerda, centrada e á direita — Mostrador de tensão graduado — Novo desligador de impulsão — Nova alavanca de regulamento, etc., etc.
Em qualquer Loja ou Agente Singer, peça uma demonstração desta máquina maravilhosa, que resolve todas as dificuldades da costura e do bordado

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 - LISBOA

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTÃO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTÃO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

ARGIBAY

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS, LDA
TELFS. PPCA. 62333 - 62342 - AV. INFANTE SANTO, 17 - LISBOA - TELGS. ARGIBAY

CENTRAL DE VAPOR DO NOVO
MATADOURO DE LISBOA
EQUIPADA PARA QUEIMA DE
COMBUSTIVEIS SÓLIDOS E LÍQUIDOS

SERRALHARIA * CALDEIRARIA * FUNDIÇÃO * SOLDADURA * CARPINTARIA * ELECTRICIDADE

Construções e reparações por pessoal altamente especializado em:

CENTRAIS DE VAPOR * CALDEIRAS em todos os tipos * AUTOCLAVES * ESTUFAS * RESERVATÓRIOS para todos os fins * VEDETAS * BATELÕES
BOIAS

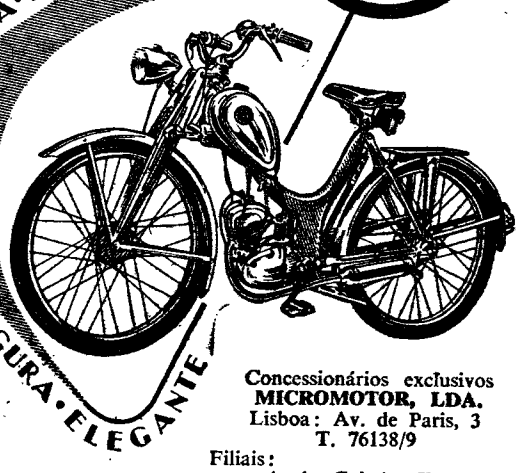
Reclassificações de NAVIOS
Trabalhos em DOCA SECA

MICROMOTOR, L.DA

APRESENTA
... MAIS UM COLOSSO NO CICLISMO MOTORIZADO!...

HMW 50

MODERNA · ROBUSTA · PERFEITA



CÓMODA · SEGURA · ELEGANTE

Concessionários exclusivos
MICROMOTOR, LDA.
Lisboa: Av. de Paris, 3
T. 76138/9
Filiais:
Aveiro-Coimbra-Faro

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL... USE

APYROL

O PRODUTO PREFERIDO DESDE 1933

SINTRA

Quinta dos Lagos

Aluga-se época, chalet mob. ou não dentro Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra. Telf. Sintra 6 ou Lx.ª 32717.

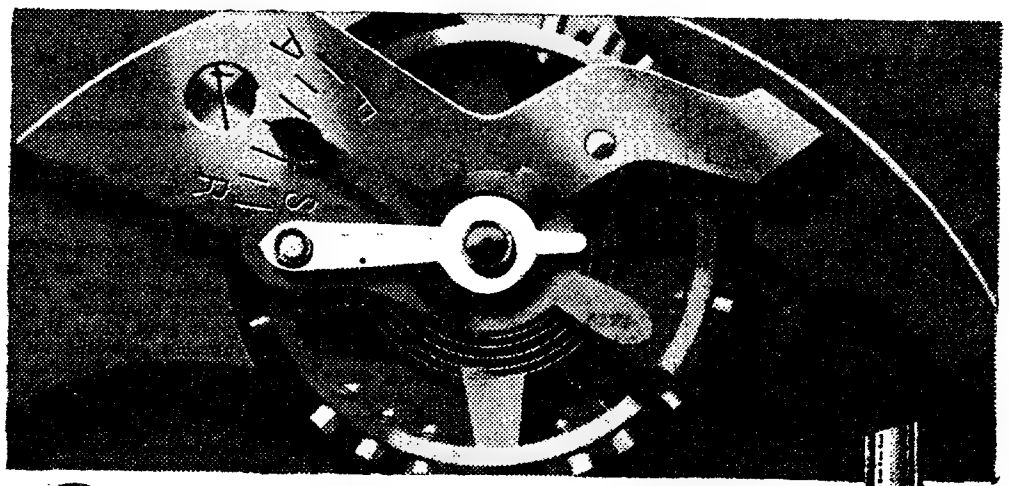
AOS ESTOFADORES

A MAIS VASTA COLECÇÃO DE TAPEÇARIAS E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES
«CROCKETTS» EM QUALIDADAES PROPRIAS PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.DA

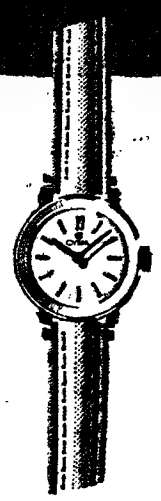
RUA DA PRATA, 214 - 1.º

Frustrado o maior inimigo do relógio...



Os choques são os maiores inimigos do relógio. Mesmo que Você seja cuidadoso, o seu relógio está sempre exposto a choques; êle pode cair quando Você o tira do pulso... e sabendo que o eixo do balanço — essa parte essencial do relógio e extremamente delicada — é fino como um cabelo, comprender-se-a que basta um leve choque para quebrar ou deslocar os respetivos pivots. Os laboratorios de pesquisas Cyma criaram um amortecedor de choques: o «Cymaflex», o qual revelou-se imediatamente como uma solução engenhosa; a sua eficácia é extraordinária e sua invenção uma das mais importantes da historia da relojoaria.

O amortecedor de choques «Cymaflex» — patenteado no mundo inteiro por Cyma Watch Co. S. A. — é hoje colocado em todos os relógios Cyma; eis *uma* das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma. O seu próximo relógio será pois tambem um Cyma!



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

...e cada relógio **CYMA** o possue

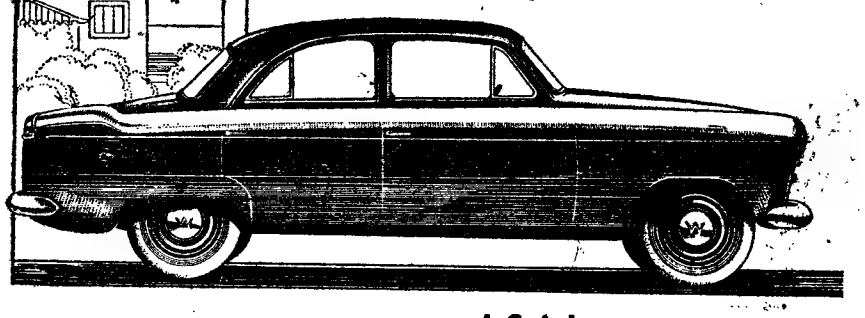
Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

WILLYS-OVERLAND

O AUTOMÓVEL AMERICANO DE MAIOR

ESTABILIDADE

(SEGUNDO O INQUÉRITO FEITO PELA REVISTA «MOTOR TREND»)



ICAL
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
EM EXPOSIÇÃO NO CONSIGNATÁRIO
MERCAUTO
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 101 — LISBOA

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

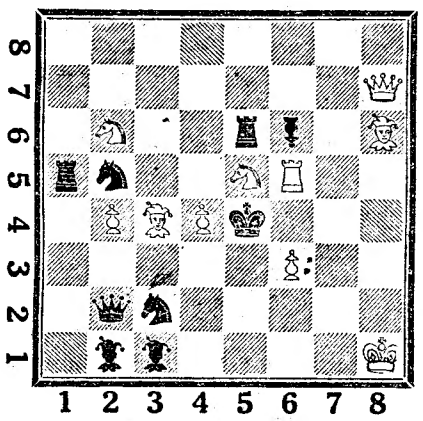
PROBLEMA 234—X

DR. H. L. MUSANTE (Argentina)

«Chess Life» 1951—S. E. P. A. 144-145

Tema STOCCHI (Duplo dual evitado)+Mates mudados.

Negras (8+1): R54; D22; T15, 56; B21, 31; C25, 32; P66.



Brancas (7+3): R81; D87; T65; B34, 86; C26, 55; P24, 44, 63.

DOIS LANCES (2++)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

PROBLEMA 233-X (O. STOCCHI), publicado em 23-5-54.—Negras (7+2): R55; D15; T17, 32; B13; C33, 37; P52, 86. Brancas (6+2): R81; D71; T64; B82, 83; C54; P45, 66. Dois lances (2++).

Tema STOCCHI (Duplo dual evitado)+Mates mudados.

Solução: 1. C46.

O tema baseia-se na captura do P45 com a Dama e os dois Cavalos negros, com duplo dual evitado em cada captura.

A chave concede duas casas de fuga: 45 e 46.

Há um *xeque cruzado* (xeque replicado com xeque mate): 1..., D×P45; 2. T63++.

Solucionista—Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra).

João Mário Ribeiro em Munich

Nos primeiros cinco jogos efectuados em Munich pelo jovem campeão nacional de xadrez, este nosso digno representante alcançou já a pontuação de 2,5, ou sejam 50 por cento. Opiniões autorizadas consideram esta actuação francamente satisfatória.

Nós vamos mais longe. Apesar de ainda não termos lido as partidas jogadas pelo campeão de Portugal, temos o pressentimento de que as *aberturas* terão constituido a sua principal dificuldade.

João Mário Ribeiro confiou-nos que os seus afazeres profissionais não lhe deixavam tempo súficiente para se dedicar a um estudo exaustivo dos lances de abertura. Não pode acumular ciência *livresca* porque não tem vagar para o fazer. João Mário Ribeiro *não* é um profissional do xadrez; e alguns dos seus adversários são autênticos profissionais.

João Mário Ribeiro é obrigado a *inventar* os seus próprios lances. Embora conheça algumas jogadas *de livro*, a sua bagagem de *lances armazenados na memória* é, com certeza, muito inferior á dos jogadores profissionais.

Mas *jogar* o Xadrez é *inventar* os lances; não é reproduzir servilmente jogadas «de livro» devidas ao esforço alheio, embora a reprodução destas jogadas tenha influência positiva no resultado dos encontros. *Influem no resultado mas não definem a capacidade mais digna de apreço num jogador de xadrez:* a capacidade de Invenção do lance.

Lá fora já se realizam torneios com «abertura sorteada», isto é: *os lances «de livro» são feitos pelo livro.* O trabalho dos jogadores começa onde o livro acaba. As aberturas são escolhidas, á sorte, dentre as que se consideram equilibradas pela análise dos mestres. Assim, cada jogador é obrigado a inventar os seus próprios lances; ou seja: *é verdadeiramente obrigado a jogar o xadrez.* Só um regulamento deste género daria *possibilidades iguais a todos os concorrentes.* E com possibilidades iguais para todos e com as suas qualidades de jogador de *categoria indiscutivelmente internacional* (categoria que, entre portugueses, só tinha sido atingida por Pereira Machado, Leonel Pias e Francisco Lupi)—João Mário Ribeiro poderia subir muito mais alto; e, com ele, também a fama do Xadrez Lusitano.

A organização de torneios internacionais em Portugal tem obedecido a critérios tão esclarecidos quanto o demonstram os resultados que toda a gente sabe.

Conhecidas as possibilidades e as dificuldades que normalmente se apresentam aos competidores portugueses, parece-nos que os torneios internacionais deveriam ser organizados pelas entidades portuguesas em condições que fizessem realçar as nossas mais nobres qualidades. E a inteligência inventiva é uma qualidade mais nobre que a memória. E a *igualdade de circunstancias para todos os competidores* não parece menos desportvia do que a desigualdade a favor de alguns contra os outros.

Será pedir muito, um torneio internacional com abertura sorteada.—modalidade em que se verifica maior equilibrio entre amadores e profissionais?—(J. C. M.).

A manteiga e a margarina

(Continuação da página central)

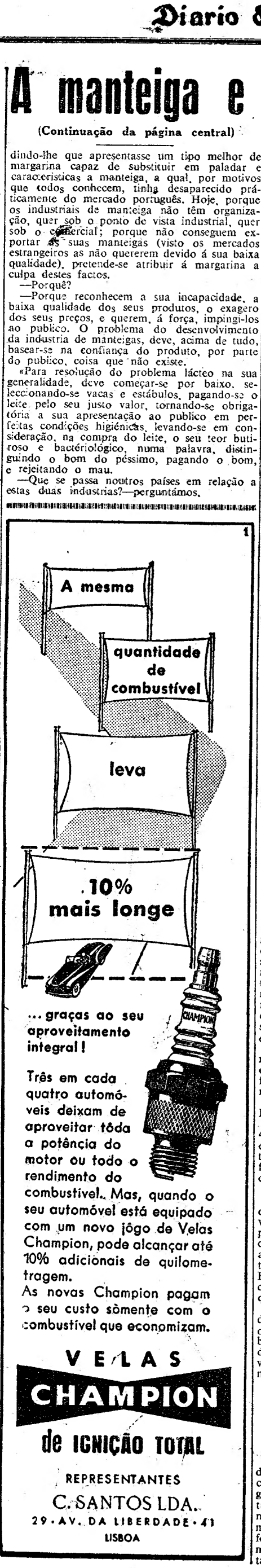
dindo-lhe que apresentasse um tipo melhor de margarina capaz de substituir em paladar e caracteristicas a manteiga, a qual, por motivos que todos conhecem, tinha desaparecido práticamente do mercado português. Hoje, porque os industriais de manteiga não têm organização, quer sob o ponto de vista industrial, quer sob o comercial; porque não conseguem exportar as suas manteigas (visto os mercados estrangeiros as não quererem devido á sua baixa qualidade), pretende-se atribuir á margarina a culpa destes factos.

—Porquê?

—Porque reconhecem a sua incapacidade, a baixa qualidade dos seus produtos, o exagero dos seus preços, e querem, á força, impingi-los ao publico. O problema do desenvolvimento da industria de manteigas, deve, acima de tudo, basear-se na confiança do produto, por parte do publico, coisa que não existe.

«Para resolução do problema lácteo na sua generalidade, deve começar-se por baixo, seleccionando-se vacas e estábulos, pagando-se o leite pelo seu justo valor, tornando-se obrigatória a sua apresentação ao publico em perfeitas condições higiénicas, levando-se em consideração, na compra do leite, o seu teor butiroso e bactériológico, numa palavra, distinguindo o bom do péssimo, pagando o bom, e rejeitando o mau.

—Que se passa noutros países em relação a estas duas industrias?—perguntámos.



—Em todo o Mundo, as industrias de margarina e de manteiga se desenvolvem em paralelo, sendo dado a cada uma delas o seu lugar. Assim a capitação de manteigas e margarinas, no ano de 1953, em diversos países da Europa, da América e da Oceania, foi a seguinte:

	Manteiga:	*Margarina:*
Inglaterra	5,987	8,119
Bélgica	11,430	8,527
Dinamarca	8,391	18,189
Alemanha ocidental	6,350	11,702
Holanda	2,812	18,461
Noruega	3,900	23,178
Suécia	11,702	12,609
Estados Unidos	3,900	3,674
Austrália	13,335	3,220
França (referente a 1952)	5,579	1,597
Portugal	0,662	0,150

«Julgamos que estes numeros, acrescenta o nosso entrevistado, são suficientemente claros, principalmente no que diz respeito a Portugal, onde se poderá verificar que o que é necessário é estimular o consumo destes dois produtos, cujas capitações não atingem, práticamente, nem na manteiga, nem na margarina, 10 % das capitações mais baixas que acima se indicam.

—Porque há este ano excedente de manteiga?

—Fundamentalmente, porque a produção de Portugal continental subiu 400 toneladas de 1952 para 1953, e a exportação do produto baixou cerca de 500 toneladas no mesmo periodo de tempo.

«Vejamos qual a produção e exportação de manteiga do Continente e das Ilhas, durante os ultimos cinco anos:

Produção de manteiga (em toneladas)

Ano	*Continente*	*Ilhas*	*Total*
1949	2.064	2.268	4.332
1950	1.219	2.773	3.992
1951	2.141	3.078	5.219
1952	2.135	3.180	5.315
1953	2.538	3.148	5.686

Exportação de manteiga (em quilos)

Ano	*Continente*	*Ilhas*	*Total*
1949	7.800	180.500	188.300
1950	7.700	276.400	284.100
1951	10.800	233.300	244.100
1952	515.200	376.800	892.000
1953	15.974	389.971	405.945

E o sr. dr. Caetano Sanguinetti Beirão da Beiga argumenta:

—Temos, portanto, que admitir que, se é pelos numeros estatisticos que se devem tirar conclusões, os «stocks» de manteiga actualmente existentes resultam da falta de exportação, e não de uma diminuição de consumo interno que, pelo contrário, continua a aumentar, conforme se verifica por este quadro:

Produção de margarina (em toneladas)

1945	444
1946	398
1947	389
1948	524
1949	853
1950	722
1951	786
1952	788
1953	1.294

—Quem gasta de preferência margarina?

—No sector comercial das vendas de margarina, nota-se, dentro das zonas populacionais, os principais consumidores deste produto são sempre os bairros industriais, piscatórios, etc., numa palavra, os bairros pobres, onde a manteiga não tem entrada. Outra zona onde se nota o desenvolvimento das vendas de margarina é a industrial de confecção de folhados e pastelaria, em que se utiliza o produto em substituição de sebos e outras gorduras animais, e nunca em substituição de manteiga.

«É de notar ainda que cerca de 10 % da margarina produzida é devolvida ás fábricas, em troca de margarina fresca, troca esta que fica exclusivamente a cargo dos produtores de margarina.

Exemplificando, o sr. dr. Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga esclarece-nos:

—Todos os pacotes de margarina que, após 45 a 60 dias da data da sua fabricação, se encontrem no mercado ainda por vender são trocados gratuitamente por margarina fresca do fabrico da semana, a fim de se poder dar ao consumo a garantia da sua qualidade.

E pergunta, a terminar;

—Porque não faz a industria de manteigas o mesmo, organizando comercialmente as suas vendas, e tentando elevar o nivel alimentar português, a fim de evitar que, com a frequência que todos sabemos, e de que os jornais, através das suas noticias, nos dão conhecimento, esteja a ser apreendida, pelos Serviços de Fiscalização respectivos, manteiga rançosa e, consequentemente, imprópria para consumo, que se encontra á venda ao publico?

«Tanto a manteiga como a margarina, devido ao facto de não ser permitido em Portugal o uso de conservadores, têm, mesmo quando bem fabricadas, um prazo de vida que não deve ultrapassar noventa dias. Porque se não vêem nunca noticias relativas á apreensão de margarina estragada nos estabelecimentos?

EMISSORA NACIONAL

Os novos horários da informação da actividade industrial

A partir da próxima semana, a informação da actividade industrial, organizada pela Associação Industrial Portuguesa e incluida nos programas da Emissora Nacional, passará a ser transmitida com o seguinte horário: em ondas médias, ás segundas e sextas-feiras, no final do noticiário das 21 horas; e, ás quartas-feiras, a fechar o noticiário das 13; em ondas curtas, mantém-se o horário anterior, ou seja, ás quartas-feiras e aos sábados, ás 17 e 45 (T. M. G.).

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há nevoeiros locais no Norte do País, onde o vento é fraco, variável, apresentando-se o céu limpo no Oeste, por influência de uma depressão de origem térmica centrada a Leste de Portalegre e de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, apresentando-se com algumas nuvens pela madrugada. Vento bonançoso a moderado do Norte. Nevoeiros pela manhã, nos vales do interior e junto á costa ao Norte do cabo Carvoeiro. Temperatura estacionária.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera».
AVENIDA—As 21 e 45—«Cinco minutos antes...».

CINEMAS

TIVOLI—«Sangue do meu sangue».
EDEN—«Novo dia».
SÃO JORGE—«Lotaria do amor».
IMPÉRIO—«Barreiras vencidas».
MONUMENTAL—«O segredo da porta».
POLITEAMA—«Esta terra é minha».
ALVALADE—«Os heroi's do medo».
CONDES—«Divisão heroica».
COLISEU—«Fado».
ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita».
CAPITOLIO—«O fio da meada».
OLIMPIA—«Abandonada».
TERRASSE—«O filho do valentão».
JARDIM—«Entre duas lágrimas».
PROMOTORA—«Aventureiro de Mississ'p'».
RESTELO—«Vento do Oriente».
LYS—«Lili».
CHABY (Algueirão)—«O maior espectáculo do Mundo».

DESPORTOS

SÃO BENTO—(Campo do C. N. N.)—Ás 22—Basquetebol, a contar para a Taça de Portugal: Atlético contra Desportivo das Antas.

GINÁSIO DO I. S. TÉCNICO—(Avenida Rovisco Pais)—Ás 21 e 30 e ás 22 e 30—Voleibol, para o Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Benfica contra Ateneu e Lisboa Ginásio contra Internacional.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Diálogo; 22 e 45, Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Cantores célebres; Tancredi Pasero e Arangi de Rachamaninoff; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Que quer ouvir?; 22 e 45, Tempo de poesia; 23, Musica vocal; 23 e 20, Musica de camara.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canções por Deanna Durbin; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Estrada de Benfica, 592-594—T. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade — Tel. 76358; Avís — Avenida de Roma, 56B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A — Telefone 76462; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—T. 45578; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Ascenso—Rua 19—Pinro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Telefone 844361. Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab. —Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—T. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericordia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—T. 31531.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS PROJECTOS DE COUSIN

CONDENSAÇÃO do conto de Georges Duhamel

SEMPRE que podia dispor de um momento, ia sentar-me no leito de Cousin, que me dizia:

—Veja, há lugar para si, agora que me cortaram a perna. Parece que foi de propósito.

Que juvenil e delicado o rosto desse homem de 40 anos! Nos «dias de barbeiro», quando a navalha lhe tinha passado pelas faces, sabia bem contemplar o sorriso perpétuamente confiante de Cousin. Era um sorriso sobrenatural, um tanto frio, um tanto irónico, um tanto candido, um tanto crispado; o próprio sorriso da raça, desenhado por lábios descoloridos, por fendas de sangue e por traços vincados por um esforço muito grande e muito longo. Apesar de tudo, Cousin tinha uma expressão de confiança—confiança sem duvida alguma—no Mundo inteiro, com toda a certeza, nele próprio, pois que vivia e era ele, Cousin.

Restava-lhe uma perna que, para falar francamente, não valia nada. A articulação do joelho tinha sido profundamente atingida por um estilhaço de granada: um caso que não se apresentava nada bem e de que se falava, entre médicos, por acenos de cabeça, e em voz baixa.

Mas Cousin não assentava especialmente a sua confiança nas pernas. Já tinha abandonado uma e não parecia preocupar-se muito com isso Cousin, julgo eu, não assentava a sua confiança em ponto algum determinado do seu jeito, da sua cabeça ou dos seus membros. Com uma perna a mais ou a menos, Cousin era ele próprio e dos seus olhos verde-claros saia uma chama generosa que não era sómente um olhar mas, sobretudo, alma, alma pura.

Quando me sentava no seu leito, Cousin falava-me dos seus pequenos negócios.

—Sou corrector de objectos de arte—dizia-me. —E' uma boa profissão quando se conhece bem o negócio. Ocupo-me, sobretudo, de candelabros e candeeiros de suspensão. Trabalho com «Cohen & C.ia», com «Marguillé», com «Smithson», com todas as grandes casas. Presentemente, tenho uma maneira especial de trabalhar: guardo o cliente para mim e encarrego-me de lhe fazer compreender aquilo que desejo. Suponhamos que um senhor Barnabé deseja um lustre de sala. Digo: «Estou a perceber aquilo que o senhor quer»! Tomo um taxi, chego á «Casa Cohen»: «A minha comissão são vinte e cinco por cento?» Admitamos que Cohen faz objecções: desço a escada a correr, tomo de novo um taxi e ala para a «Casa Smithson».

Eu esforçava-me por sorrir ao ver a sua expressão animada...

Um dia, a perna de Cousin começou a sangrar. O sangue atravessava o penso e escorria em gotas cada vez mais grossas, como bagos de um suor escarlate ou como o orvalho da manhã, sobre as folhas de couve. Durante quatro ou cinco dias, quase não houve um em que Cousin não sangrasse. De cada vez, Cousin era levado á pressa. De cada vez voltava para o leito um pouco mais livido e dizia-me ao passar:

—Vê? Não se pode ter sossego com esta história.

Uma manhã fui sentar-me junto de Cousin, que estava a lavar a cara, ofegante. Apesar de ter o rosto inchado, percebia-se que estava magro, desfeito, devorado por um mal interior. Fazia-me lembrar um fruto roido pelos vermes.

—Tive boas noticias dos meus rapazes. Um tem doze e o outro treze anos! Como têm crescido! Dentro de pouco tempo ajudar-me-ão nos meus negócios. Penso juntar ao negócio de candelabros a venda de relógios de sala.

Eu tentava sorrir, sem poder dominar a angustia que me oprimia. Cousin estava como que possuido por um entusiasmo lirico.

No lençol, que eu olhava precisamente nesse instante, apareceu, de subito, uma mancha vermelha que alastrou rápidamente—uma mancha aterradora, enorme.

—Ora esta!—murmurou Cousin—lá volta isto a sangrar! Não se pode estar tranquilo.

Dizia isto com uma voz séria mas débil, uma voz formada só pelos lábios. O sangue cessou de correr e Cousin foi levado, mais uma vez, para a sala de operações.

Ali teve um momento de sossego. Os cirurgiões lavavam as mãos. Ouvia-os falar em voz baixa do caso de Cousin e isso fazia com que o meu coração batesse mais depressa e a lingua se me secasse na boca.

Cousin viu-me de longe e fez-me um leve sinal com os olhos. Aproximei-me dele:

—Não se pode estar tranquilo!—disse-me. O que é que eu lhe estava a dizer? Ah, já sei. falava-lhe de estilos. O Luís XV, o Império, o Holandês, o moderno... Simplesmente, é dificil... Eu lhe explicarei.

—Anestesiem Cousin—disse docemente o cirurgião.

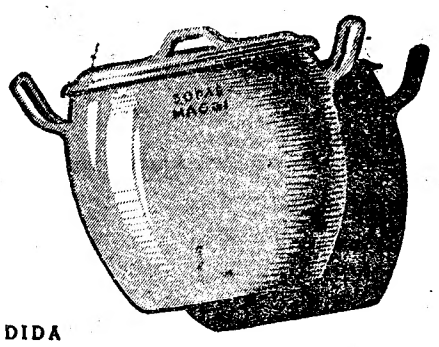
Cousin olhou para a máscara como para um velho conhecimento e teve ainda tempo de me dizer:

—Eu lhe explicarei quando estes senhores tiverem acabado com isto, quando eu acordar.

Depois, tranquilamente, pôs-se a aspirar o eter.

Decorreu mais de um ano e, frequentemente. eu penso nessas explicações que tu, Cousin, não me deste, que nunca mais me darás.

MAGGI oferece Panelas!



EM TROCA DE 15 RÓTULOS (INTEIROS E QUE PODEM SER SORTIDOS) DAS SOPAS ABAIXO MENCIONADAS

A SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA—R. SOC. FARMACÊUTICA, 39
PORTO—R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281
COIMBRA—LARGO DA PORTAGEM, 11-1.º

ENTREGARÁ GRATUITAMENTE UMA ESPLÊNDIDA PANELA DE ALUMÍNIO COM 3 LITROS DE CAPACIDADE

Canja de Galinha MAGGI
Creme de Espargos MAGGI
Creme de Cogumelos MAGGI
Creme Duquesa MAGGI
Sopa de Espinafres MAGGI
Sopa Jardineira MAGGI

DO "CALDO DE CARNE" MAGGI CADA 2 EMBALAGENS EQUIVALEM A 1 RÓTULO

MAGGI A GRANDE MARCA DE SOPAS SUÍÇAS

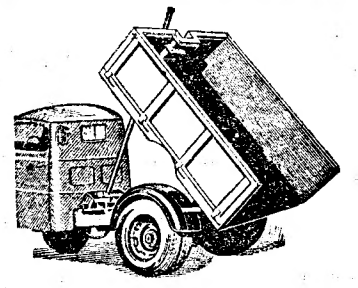
O CONCURSO É VÁLIDO ATÉ 31 DE JULHO DE 195[illegible]

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 horas
em Colares
LEILÃO
DA QUINTA DA PEDRA FIRME
(á entrada da estrada de Colares a Cascais)

Que consta de propriedade, com casa de habitação, Adega, Celeiros, Vacaria, Lagar, casa de caseiro, grande tanque para regas e grande pomar com cerca de 40.000 m2 de terreno. Também será vendido o recheio da casa de habitação e 2 automóveis.

Ler anuncio discriminativo a publicar amanhã, domingo, no «Diário de Notícias».

TRATA DESTA ALMOEDA A AGENCIA DE LEILÕES
LIQUIDADORA SILVA & ANJOS, LDA.
Rua Braancamp, N.º 56, 1.º — Telefs. 44679 e 65863



Basculantes «DBRO»

Práticas e de simples manejo. De preço bastante acessivel. Esta marca equipa a maioria dos camiões importados de Inglaterra. Tipos diversos para diversas tonelagens. Adaptáveis a todos os camiões.

Alguns modelos em armazém.

Representantes:
AUTO-TRIUNFO
RUA DE SANTA MARTA, 56-F

COVELO-PONTEVEDRA

Cândido Rivera Estevez

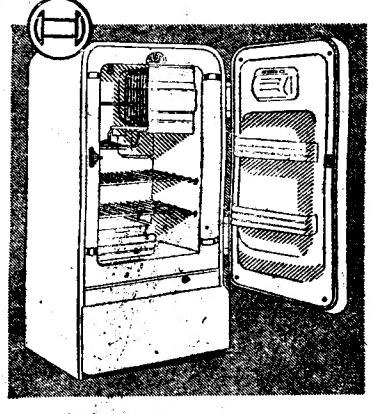
Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Estrella Martinez Lopez, Ilda Rivera Martinez de Ferreira e marido, Flora Rivera Martinez de Soutelino marido e filha, Esmeralda Soutelino Rivera, Virginia Rivera Martinez de Sousa Virote e marido, Avelino Rivera Martinez, Eládio Rivera Martinez, Candido Rivera Martinez, Máximino Fernandez Rivera e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina Presença, o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15,30 horas, do Campo de Santa Clara, 111, r/c., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GIL

BOSCH para todos os lares



Frigorífico automático, de grande categoria a baixo preço. Grupo compressor hermético.

Refrigeração POLAR LIMITADA
5 anos de garantia
R. Emenda, 66, r/c.
LISBOA
Telef. 23081
e no «stand» da Feira Popular na Av. Portugal — P. Suécia

Moradia aluga-se

Cascais, pela época. Moderna, todo conforto, jardim, garage, telefone. Optimo local. Telfs. 777983, 63154.

O «Diario de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

Vida-desportiva

(Continuação da 7.ª página)

Oitavos-de-final—V. Setubal-Vianense, 5-0 e 4-0
Quartos-de-final—V. Setubal-C. e Industria, 3-0 e 5-1
Meias-finais—V. Setubal-Barreirense, 1-2 e 0-1
1934-35—*Oitavos-de-final* — V. Setubal-Salgueiros, 2-1 e 5-0
Quartos-de-final—V. Setubal-F. C. Porto, 1-4 e 1-0
1935-36—*Oitavos-de-final* — V. Setubal-Académica, 1-3, 4-2 e 1-0
Quartos-de-final—V. Setubal-Benfica, 1-0 e 1-3
1936-37—*Oitavos-de-final* — V. Setubal-Académico, 0-1 e 4-1
Quartos-de-final—V. Setubal-Belenenses, 2-1 e 0-10
1937-38—*Oitavos-de-final* — V. Setubal1Belenenses, 0-2 e 2-4
1939-40—*Oitavos-de-final* — V. Setubal-Carcavelinhos, 5-1 e 0-5
1942-43—*Oitavos-de-final* — V. Setubal-Leixões, 2-1
Quartos-de-final— V. Setubal-Barreirense, 2-0
Meias-finais—V. Setubal-F. C. Porto, 7-0
Final—V. Setubal-Benfica, 1-5
1943-44—*Oitavos-de-final*— V. Setubal-Famalicão, 2-0 e 1-1
Quartos-de-final—V. Setubal-Académica, 1-3, 3-1 e 0-3
1944-45—*Oitavos-de-final* — V. Setubal-V. Guimarães, 1-0 e 7-2
Quartos-de-final—V. Setubal-Boavista, 3-0 e 1-2
Meias-finais — V. Setubal-Olhanense, 2-0 e 0-3
1945/46—*Oitavos de final*—V. Setubal-F. C. do Porto, 1-7.
1947/48—*Eliminatórias* — V. Setubal-Barreirense, 0-0 e 0-1.
1948/49—*Eliminatórias*—V. Setubal-Portimonense, 3-1.
Oitavos de final—V. Setubal-Académica, 8-1.
Quartos de final—V. Setubal-F. C. Porto, 1-0.
Meias-finais—V. Setubal-Benfica, 0-5.
1950/51—*Oitavos de final*—V. Setubal-V. Guimarães, 2-1 e 1-3.
1951/52—O V. Setubal não comparticipou por estar a disputar o nacional da segunda divisão.
1952/53—*Oitavos de final*—V. Setubal-Benfica, 3-2 e 2-5.

Sintese

O Sporting já compareceu em 13 finais vencendo oito. O V. Setubal já por duas vezes chegou ao desafio derradeiro, mas sem alcançar triunfos.

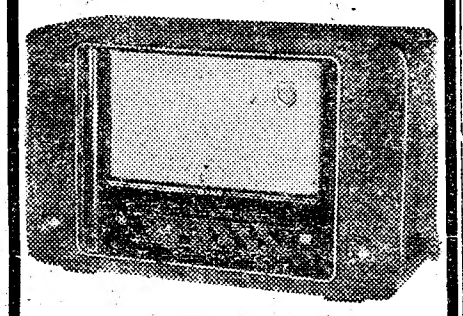
O Sporting e o Vitória de Setubal já se defrontaram, neste torneio, por três vezes—em 1927, nas meias-finais, tendo os Setubalenses eliminado os Lisboetas, por 1-0; em 1928, também nas meias-finais, mas desta feita o triunfo coube aos «leões», por 3-1; em 1930, nos oitavos de final, sanido o Sporting vencido depois de três desafios: o primeiro ganho pelos de Alvalade, por 2-1; o segundo ganho pelos de Setubal, por 2-1; e o terceiro, novamente ganho pelos Sadinos, por 4-3.

TRIBUNAIS

Julgamento adiado

No 2.º Juizo Correccional da Boa Hora, foi adiado para o dia 10 de Julho, ás 10 e 30, por motivo de doença do sr. dr. João Correia Ribeiro, representante da Ordem dos Médicos, a continuação do julgamento do cidadão italiano Indeveri Collucci, acusado de ter exercido ilegalmente a medicina.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53
Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.
Esc.: 3.480$00
Com SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

CAMISAS MODELOS
ITALIANOS e AMERICANOS
COM MANGA E MEIA MANGA
CAMISARIA PORTUENSE
166 — RUA DO ARSENAL — 168
Telefone: 27873 — LISBOA

Os santos populares

Festas em Almada

ALMADA, 26—(Pelo telefone)—Hoje e amanhã, são os ultimos dias dos festejos neste concelho.

Esta noite, ás 21 e 30, começará, no Jardim da Cova da Piedade, um concerto, pela Sociedade Filarmónica União Artistica Piedense, e, ás 22 horas, desfilarão, em marcha luminosa, as corporações dos bombeiros do concelho.

Amanhã, ás 11 horas, haverá «matinées» gratuitas nos cinemas do concelho; ás 14, começará uma tarde desportiva, no campo do Almada Atlético Clube, compreendendo desfile de atletas, andebol, largada de pombos, apresentação de classes de ginástica e torneio-relampago de futebol, entre as equipas do Almada Atlético Clube, Desportivo da Cova da Piedade, Ginásio Clube do Sul e Trafaria Futebol Clube, para disputa da «Taça São João Baptista»; e ás 22, encerramento das festas, com o lançamento de fogo de artifício, nas imediações da Avenida D. Nuno Alvares Pereira.

Jantar e arraial em Caxias

CAXIAS, 26—(Pelo telefone)—Há grande interesse pelas festas, cujo produto se destina á aquisição de agasalhos para os pobres dos hospitais—obra patrocinada pela infanta D. Filipa de Bragança—que uma comissão de senhoras e meninas leva a efeito em 29 do corrente, noite de São Pedro, no restaurante e na esplanada do «Casa Branca» desta localidade. Haverá jantar e arraial, com a colaboração de apreciados artistas, fazendo-se as marcações de lugares pelos telefones 44393 e 41986.

Prosseguem as comemoraçõess no Montijo

MONTIJO, 26 (Pelo telefone)—Prosseguiram hoje, com grande concorrência de forasteiros, as tradicionais festas de S. Pedro. Houve recepção á banda da Guarda Nacional Republicana, na ponte-cais, seguindo-se uma sessão de boas-vindas na sede dos Paços do Concelho. A's 22 horas, a banda dará um concerto na Praça Gomes Freire de Andrade.

Hoje realiza-se a procissão de S. Pedro, com a cerimónia da bênção das barcas de pescadores e do rio. A' noite haverá marcha luminosa.

Amanhã, as festas começam ás 11 horas e prolongam-se por todo o dia e a noite, com um cortejo de batalha de flores em que tomam parte vários carros alegóricos.

Não há recintos vedados para o publico, segundo determinação da comissão de festas, visto serem para o povo não só da terra, como para os visitantes.

As festas de Braga

BRAGA, 26. *(Pelo telefone)*.—Prosseguem, com larga concorrência e animação, as tradicionais festas de S. João. Esta noite, no Parque da Ponte, haverá uma verbena em que tomam parte elementos do Teatro e da Rádio. Os festejos terminam amanhã, com um fogo de artifício na Avenida.

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas hoje, á noite, nos grupos onomásticos «Os Manueis de Portugal», e «Os Josés de Portugal», Casa de Ferreira do Zêzere, Casa do Alentejo e Casa do Algarve; e amanhã, á tarde, no Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Sociedade Musical Ordem e Progresso.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se ontem, num «taxi» ou na esquina da R. Rodrigo da Fonseca com a R. Joaquim António de Aguiar, um sobrescrito com documentos de embarque, que só interessam ao seu dono e que fazem imensa falta. A quem os achou, agradece-se o favor de o comunicar pelo telefone 47438.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Santa Isabel celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Duarte da Fonseca Fernandes com o sr. Francisco G. Roxo Neves, sendo padrinhos, por parte da noiva, seu pai, sr. José de Jesus Fernandes, da Cova da Piedade, e a sr.ª D. Cacilda Pais Burren; e do noivo, seus pais, sr. tenente Afonso Neves e D. Maria Julia Roxo Neves. Depois da cerimónia, foi servido um copo-d'água aos convidados, na Coperativa Militar.

DE LUTO

José Eduardo Arnaud da Silva

ÉVORA, 26 *(Pelo telefone)*.—Faleceu, nesta cidade, o sr. José Eduardo Arnaud da Silva, viuvo, de 72 anos, importante proprietário natural de Pavia. Era pai da sr.ª D. Augusta Luz Arnaud da Silva de Barahona, irmão da sr.ª D. Maria Nazaré Arnaud da Silva Dias Saraiva e sogro do sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, provedor da Santa Casa da Misericórdia e vereador do Município local.

O seu funeral realiza-se, amanhã, ás 10 horas, da Rua de Serpa Pinto, 99, para jazigo de familia, no cemitério de Pavia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant.

Um empréstimo

no Plano do Fomento para a India

Verifica-se haver possibilidade de conseguir no próprio Estado da India—diz um decreto, hoje publicado, com a assinatura do sr. dr. Oliveira Salazar—meios financeiros destinados á realização dos empreendimentos compreendidos na 1.ª fase do Plano de Fomento, pelo que respeita a este Estado. E', designadamente, possivel contrair na Caixa Económica de Goa um empréstimo no montante de 65:000.000$00, com aquele destino».

Por isso, foi agora autorizado o Governo-Geral do Estado da India a contratar com a Caixa Económica de Goa um empréstimo na importancia máxima acima referida, destinado á execução de empreendimentos incluidos no Plano de Fomento. Este empréstimo será utilizado por fracções de valor igual á importancia inscrita no programa anual aprovado pelo Conselho Económico para execução do mesmo Plano, sendo a do ano em curso fixada em 12:000.000$00.

O empréstimo vencerá o juro de 3 por cento ao ano, contado sobre as importancias sucessivamente levantadas, e será amortizado em vinte anuidades, vencendo-se a primeira no prazo de seis anos, a contar da data do contrato a celebrar entre o Governo-Geral da provincia e a Caixa Económica de Goa. Fica, porém, ressalvado ao Governo-Geral o direito de realizar as amortizações antecipadas que julgar convenientes.

O 43.º aniversário

do Centro Salgueiro de Almeida

Integrado nas comemorações da sua fundação, há 43 anos, o Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida reuniu, hoje, os seus alunos num almoço de confraternização.

Estiveram, também, presentes, além do director, sr. Ildebrando de Sousa, os membros dos corpos gerentes e docente, e a comissão de propaganda daquele centro.

Após o almoço, uma deputação de alunos, com o estandarte da instituição, acompanhada de elementos directivos e professores, foi em romagem de saudade aos tumulos do dr. Salgueiro de Almeida e do tenente-coronel João Luís de Moura. Em ambos depuseram ramos de flores, tendo um professor usado da palavra, junto do tumulo do patrono daquele centro. O sr. João Carlos Salgueiro de Almeida, que se encontrava presente, agradeceu a homenagem prestada a seu falecido pai.

Um violento incêndio

no porto de Los Angeles

LOS ANGELES, 26—Ateou-se esta noite um violento incendio nas instalações portuais; um após outro, alastrou a vários reservatórios de combustivel. Dezoito companhias de bombeiros, ajudados por pessoal do porto e voluntários, ocmbatem o sinistro. Desde já, os prejuizos sobem a mais de 2 milhões de dólares.

A direcção do porto mobilizou todos os pilotos e tomou medidas para a evacuação dos barcos acostados.—(F. P.).

PAVIA

José Eduardo Arnaud da Silva

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Augusta Luz Arnaud da Silva de Barahona, Manuel Estanislau Vieira de Barahona, Maria Inês Arnaud Vieira de Barahona Maria da Nazareth Arnaud da Silva Dias Saraiva e demais familia, participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza pelas 10 horas do dia 27, domingo, saindo da Rua Serpa Pinto, 99, em Évora, para o cemitério da Vila de Pavia.

P. N. A. M.

O PORTO pelo telefone

Governador civil de Pontevedra

PORTO, 26.—Encontra-se nesta cidade para assistir ás corridas de automóveis que esta tarde e amanhã se vão disputar no circuito da Boavista, o governador civil de Pontevedra.

Exposição de Educação Sanitária

A exemplo do que já se fez em Lisboa, a Direcção de Saude e Liga Portuguesa de Educação Sanitária promovem, na próxima terça-feira, no salão de festas do Coliseu, uma exposição, a cuja inauguração presidirá o subsecretário da Assistência, devendo também estar presente o seu colega da Educação Nacional.

Inauguração oficial duma fábrica

Amanhã, com a presença de membros do Governo e altas figuras do mundo oficial, efectua-se em Paços de Brandão a inauguração oficial da fábrica de produtos Dragão.

Visita á SOPREL

Efectuou-se ontem uma visita de estudo ás instalações fabris da SOPREL—Sociedade de Obras e Projectos de Electricidade promovida pela comissão de visitas da Delegação do Porto da Ordem dos Engenheiros.

Os visitantes—cerca de 100 engenheiros electrotécnicos—percorreram demoradamente aquela importante fábrica de aparelhagem eléctrica.

Feira anual de Sintra

SINTRA, 24.—Organizada pelos Grémios da Lavoura e do Comércio deste concelho, realiza-se, de 26 a 29 do corrente, em S. Pedro de Penaferim, a feira anual de Sintra, cujo acto inaugural está previsto para as 17 horas. O programa da feira inclui muitos divertimentos, concertos, cerimónias religiosas, exibições de ranchos, fogo de artifício, etc.

Uma reunião de directores

e organizadores de radiodifusão

De Paris, onde foram tomar parte na reunião dos directores e organizadores de radiodifusão dos países membros da N. A. T. O., promovida pela respectiva Comissão de Informação e de Relações Culturais, regressaram os srs. António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional, e engenheiro José Luís da Silva Dias, chefe da Repartição dos Serviços de Produção daquele organismo.

O general Franco

estuda um plano

para o regresso da Espanha

ao regime monárquico

MADRID, 26.—O general Franco está a considerar um plano para fazer voltar a Espanha á forma monárquica de governo. Crê-se que o primeiro passo foi a visita de cortesia que fez esta semana ao Caudilho o principe Juan Carlos, de 16 anos, neto do falecido rei Afonso XIII. Afirma-se que o general Franco estabeleceu o seguinte «curso de treino» para o principe:

1)—Dois anos de serviço, sem favores especiais, como cadete da Marinha ou do Exército espanhol; 2)—dois anos na Universidade de Madrid; e 3)—dois anos de treino técnico.

Depois disso começará a colaborar intimamente com o general Franco, que terá então 67 anos.

Pensa-se que a primeira fase do «curso de treinos» se iniciará no próximo Outono, sendo dado ao principe residência oficial em Espanha. Julga-se aqui que o local mais provável será o palacete de Moncloa, nos suburbios de Madrid, onde viveu há um século a duquesa de Alba.

Muitos espanhois julgam improvável que o principe Juan Carlos seja designado como herdeiro ao trono espanhol por enquanto.—(R.).

Ataques

à política externa

do Governo americano

HARTFORD (Connecticut), 26.—Discursando durante o Congresso do Partido Democrático, o senador Joseph Kennedy acusou o Governo Eisenhower de ter dado provas de «indecisão, hesitação e contradição», durante as recentes crises mundiais. Depois de lançar um violento ataque contra a política externa dos Estados Unidos, declarou: «O Partido Republicano submeteu o povo deste país a uma série de declarações contraditórias e de erros graves. Tinha prometido reforçar a nossa defesa, mas reduziu a um nivel perigosamente baixo os créditos da nossa Aviação e do nosso Exército». E, concluindo, disse: «Desafio seja quem for que diga qual é e qual foi a política dos Estados Unidos, no que diz respeito á Indochina, durante estes ultimos sete meses. Se existe realmente uma política americana nesse sentido, ninguém tem conhecimento dela: nem os Americanos, nem os Indochineses, nem os Franceses».—(F. P.).

Faz fotografia? Exija

Gevaert 1894 60 1954

60 anos ao serviço da fotografia

*

CHAPAS, PAPEIS E FILMES

Pedir impresso espécime a

GARCEZ, LTD. — LISBOA

Café Restaurante

"RIBATEJANO"

SALVATERRA DE MAGOS

Telef. 14

Apresenta amanhã, ao almoço, Folclore regional por campinos,

OS ACONTECIMENTOS NA GUATEMALA

A situação militar é confusa

Os rebeldes suspenderam o seu avanço sobre a capital

(Continuação da 1.ª página)

Guatemala. Segundo vários diplomatas, certos «erros de interpretação» da parte do presidente do Conselho de Segurança seriam a base de um conflito de ordem juridica quanto ás prerrogativas daquele Conselho e as da Organização dos Estados Americanos, ambos de posse do caso da Guatemala.—(F. P.).

Protesto guatemalteco

NAÇÕES UNIDAS, 26.—O representante da Guatemala junto da O. N. U. declarou que o seu Governo ia enviar um projceto ao presidente do Conselho de Segurança contra a recusa deste, de dar acolhimento «á voz de uma pequena nação que se queixa de ter sido vitima de uma agressão».—(F.P.).

A Guatemala não consentirá nenhum inquérito no seu território

WASHINGTON, 26.—Alfredo Chocano, encarregado de Negócios da Guatemala em Washington, anunciou a noite passada que o seu país se recusava a consentir que a Comissão de Paz, da Organização Interamericana, enviasse uma comissão de inquérito a fim de verificar se « a Guatemala tinha ou não sido vitima duma agressão». E acrescentou: «A Guatemala opõe-se á intervenção da Comissão de Paz porque esse assunto está actualmente a ser discutido pelo Conselho de Segurança da O. N. U.». Informado acerca do adiamento da discussão sobre a queixa apresentada pelo seu país, o encarregado de Negócios afirmou: «As metralhadoras que atacam a Guatemala e o martelo do Conselho estão bem sincronizados...» Sublinhou, por fim, que a Comissão de Paz só podia ocupar-se de litigios entre dois países e não de casos de agressão.—(France Presse).

Declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros de Honduras

TEGUCIGALPA, 26 — Durante uma conferência de Imprensa que se realizou ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Honduras, Eduardo Valenzuela, declarou que se o coronel Castillo Armas entrasse em território hondurenho, seria imediatamente expulso, tanto ele como os seus partidários. Declarou, depois, que não tinha recebido ainda nenhuma resposta á queixa que apresentara, há três dias, ao Conselho de Segurança da O N. U., sobre o bombardeamento da localidade de San Pedro, por aviões vindos da Guatemala e que regressaram aquele país.

Interrogado acerca de um reconhecimento eventual, pelo Governo de Honduras, do governo provisório formado pelo coronel Castillo Armas, o ministro hondurenho esclareceu que o seu Governo se conformaria com a decisão que tomasse a maioria, dentro da Organização dos Estados Americanos, e que assistiria a qualquer reunião que venha a ser convocada pela Comissão de Paz da O. E. A.

O ministro afirmou, por fim, aos correspondentes de Imprensa, que nenhuma das armas dadas ás Honduras pelos Estados Unidos tinha sido utilizada pelas forças do coronel Castillo Armas. Concluiu, afirmando, que o Governo de Honduras está decidido a não se intrometer nos assuntos internos dos outros países.—(F. P.).

A Guatemala apela para o Governo cubano, a fim de impedir «a matança dos inocentes»

HAVANA, 26.—O embaixador da Guatemala nesta cidade dirigiu ontem um apelo ao Governo e ao povo de Cuba para «impedirem a matança dos inocentes». A Guatemala, disse, está a ser atacada por aviões que partem de bases nas Honduras e Nicaragua, bem como de aeródromos privados da «United Fruit Co».

Acusou as Honduras e Nicaragua de «tentarem provocar a intervenção armada, na Guatemala, da mais poderosa nação do Mundo», e deu como exemplo desta «provocação» as noticias falsas que afirmam que aviões guatemaltecos teriam bombardeado cidades das Honduras—com o fim de invocar o tratado de assistência mutua assinado pelos Estados Unidos com os governos de Galvoz e de Somoza. Se o Governo guatemalteco dispusesse de aviões, afirmou o embaixador, começaria por utilizá-los contra os ataques aéreos dos rebeldes que, de acordo com recentes informações, voltaram a bombardear Chiquimula, Zacapa e Gualan, com T. N. T., e napalm.—(F. P.).

O Parlamento do Uruguai solidário com a Guatemala

MONTEVIDEU, 26 — A Camara dos Representantes do Uruguai aprovou ontem uma resolução protestando contra a «agressão» de que é vitima a Guatemala e afirmando a sua solidariedade com aquele país. A resolução declara que «a agressão, além de constituir um ataque contra a paz do território americano, significa o desprezo pelo direito dos povos de decidirem livremente o seu destino e de reivindicarem o uso de plena soberania política e económica no seu próprio solo».

Por outro lado, o Partido Socialista do Uruguai organizou uma campanha contra a reunião da Conferência Interamericana, em Montevideu, «para que a capital do Uruguai não seja o local ...onde se faça a entrega da Guatemala».—(F. P.).

O ataque aéreo á capital

NOVA YORK, 26.—O delegado da Guatemala nas Nações Unidas informou os jornalistas de que três aviões tinham bombardeado a capital da Guatemala enquanto a questão guatemalteco estava a ser discutida no Conselho de Segurança.

O delegado guatemalteco, Eduardo Castilho Arriola, afirmou que foram lançadas bombas de 100 quilos próximo do centro da cidade, destruindo uma igreja num distrito residencial.

O bairro residencial foi metralhado. O bombardeamento realizou-se quando o próprio Arriola falava ao telefone com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Guillermo Toriello, ás 21 e 30 (T. M. G.).

O delegado guatemalteco falou á Imprensa depois de ter sido interrogado acerca da declaração do delegado soviético no Conselho de Segurança de que a Cidade de Guatemala estava a ser bombardeada enquanto o Conselho discutia a questão.

Arriola informou que o ministro dos Negócios Estrangeiros lhe dissera: «A Cidade de Guatemala está a ser fortemente bombardeada e os residentes da cidade estão a ser metralhados».

Outra cidade, próxima da fronteira com as Honduras, estava a ser também bombardeada, mas a capital sofria o mais forte e o mais grave ataque, afirmou Arriola.—(R.).

As operações militares

CIDADE DO MEXICO, 26—A suspensão, talvez momentanea mas certamente nitida, da avançada das forças rebeldes em direcção á Cidade da Guatemala, confirmou-se nas ultimas 24 horas. O centro de gravidade das operações armadas continua a ser o triangulo Zacapa-Chiquimula-Gualan. Neste ponto, as informações fragmentárias dos dois adversários coincidem, mas as indicações dos respectivos comandos divergem quanto ás posições exactas das forças em presença. O Governo declara que as forças rebeldes foram batidas em toda a linha. Mas há 48 horas, já dizia o mesmo. Viajantes americanos chegados ao México, afirmam que são as forças armadas regulares que batem em retirada.—(F. P.).

Desmentido mexicano

MEXICO, 26.—O ministro dos Negócios Estrangeiros do México revelou ontem que um inquérito efectuado pelas autoridades mexicanas demonstrou que as informações de Imprensa segundo as quais um avião, tendo a bordo dois aviadores americanos, teria caído perto de Puerto Maderc, em território mexicano, depois de ter atacado a capital da Guatemala, não tinham o menor fundamento.—(F. P.).

A situação vista de Madrid

MADRID, 26—A situação na Guatemala foi examinada durante o Conselho de Ministros. Segundo certos círculos autorizados, a evolução deste problema é seguida pelo Governo de Madrid com um interesse bastante limitado. Dizem estes mesmos círculos que o Governo espanhol é de opinião de que «se o Governo Arbenz triunfa, os Estados Unidos acabarão, apesar de tudo, por ganhar a partida a fim de impedir que a doutrina comunista progrida. Mas se, pelo contrário, os anticomunistas saem vitoriosos, então tanto melhor...».—(F. P.).

Comboio que descarrila

50 passageiros feridos

OMAHA (Nebraska), 26—Uns 50 passageiros sofreram ferimentos—sendo grave o estado de 18—no descarrilamento do rápido das Montanhas Rochosas, que liga Denver e Colorado Springs a Chicago.

O desastre deu-se perto da vila de Hallam, no Nebraska. Oito carruagens descarrilaram, mas voltou-se uma, apenas.—(F. P).

AFUNDOU-SE UM PESQUEIRO

e morreram 7 tripulantes

CADIS, 26—O vapor pesqueiro «Costa Cantabrica», da matricula deste porto, foi abalroado, na altura de Dakar, por um grande vapor francês, não identificado. Do choque resultou afundar-se o pesqueiro e terem desaparecido 7 dos seus 22 tripulantes.—(Efe).

(Para adultos) **MEIA NOITE**

FEIRA POPULAR DE LISBOA

DIRECÇÃO de MANUEL DE CARVALHO

Aplausos premeiam as actuações de VILAÇA e o seu conjunto

Local previlegiado ◆ Luz paradisiaca ◆ Elegancia e frequencia distinguida

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM PLENO ÊXITO:

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

(PARA ADULTOS)

A VIBRANTE BAILARINA ROSITA CERCAS

BALLET MARIBEL

A NOTÁVEL BAILARINA INEZ RUSKAS

além de outras artistas com o Conjunto Santa Cruz

Os polidores e fabricantes de **MOVEIS**

não esqueçam que os VERNIZES ESPIRITO

PARILAC

CHARÃO DE 1.ª E 2.ª, FRANCES

devem ser os preferidos pelas suas altas qualidades. A' venda nas boas drogarias

Para revenda: MAQUINAS E TINTAS, LD.ª —Rua do Alecrim, n.º 49—LISBOA—T. 31919